RELATÓRIO ANUAL
2021
BRASIL
RUGBY

RELATÓRIO ANUAL 2021

Palavra do Presidente 03

Palavra da CEO 05

Desenvolvimento 08

Arbitragem 13

Torneios Nacionais 18

Alto Rendimento 21

Comercial e Marketing 39

ESG 49

Agradecimento a Apoiadores e Patrocinadores 61

Patrocinadores e Parceiros 66

Planejamento Estratégico 2022-2028 68

Nosso Time 70

Demonstrações Contábeis 83

PALAVRA DO PRESIDENTE

Um dos grandes desafios do esporte está em equilibrar duas importantes variáveis de uma complexa equação. A exigência pelos resultados de curto prazo são altas e movem paixões. Torneio após torneio, jogo após jogo, tudo pode parecer absolutamente certo ou terrivelmente equivocado aos olhos menos atentos e imediatistas. O longo prazo, fundamental em todo planejamento, muitas vezes é invisível dentro de um cenário justamente de imediatismo.

O ano de 2021 marcou o final de ciclos importantes; as Yaras, com a participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio, e os Tupis, com a tentativa de classificação à Copa do Mundo. É inegável que a pandemia testou nossas forças e dificultou a preparação das equipes, mas nos mantivemos unidos e fortes, sempre colocando a saúde de nossos atletas e staff em primeiro lugar, o que nos trouxe escolhas difíceis em alguns momentos, mas continuamente apoiando nossas seleções e preparando os próximos passos. Atravessamos o pior, juntos, preservando a saúde de todos.

Em campo, tivemos aprendizados que auxiliaram a determinar os rumos para o futuro. Só fomos alçados ao mapa do Rugby pelos esforços e investimentos do passado, que escalaram nossa modalidade em competitividade, posicionando o Brasil como país estratégico para a World Rugby. O momento, agora, é de dar um novo passo, preservando o que foi duramente conquistado, e preparar as bases para um crescimento orgânico, partindo da base da pirâmide.

Foi o que fizemos ao preparar o planejamento estratégico do novo ciclo, que abrange os anos de 2022 a 2028. Elencamos pontos de evolução para que o Rugby continue sua trajetória de crescimento, mantendo o que vem sendo aplicado de forma positiva.

As áreas de Alto Rendimento e Desenvolvimento atuaram lado a lado para planejarmos medidas que fortaleçam clubes locais, aumentem o número de jogos e desenvolvam atletas. Fortalecemos o SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos) e fechamos uma parceria histórica junto ao Sesi-SP. Milhares de crianças foram impactadas em clínicas nas unidades de ensino. Outras centenas já realizam treinos semanalmente, tudo em parceria com os clubes que serão o elo de continuidade para que os jovens sigam no esporte.

Tivemos, também, momentos emocionantes, com o retorno das competições nacionais no final do ano. Sentir a energia e alegria dos atletas novamente dentro de campo foi espetacular. Além disso, pudemos acompanhar a estreia da franquia brasileira Cobras Brasil XV na primeira edição da Superliga Americana de Rugby, um marco para o fortalecimento da modalidade no continente e fundamental para sua disseminação. Mostramos uma posição clara que é a de utilizar o torneio para desenvolver nossos jogadores, recorrendo a um menor número de jogadores externos e apenas para nos trazer aprendizado.

A entrega e dedicação de todos os atletas, membros das comissões técnicas e da gestão neste período de pandemia merece nosso profundo agradecimento. Da mesma forma, agradecemos aos patrocinadores e apoiadores que estiveram conosco, valorizando o Rugby como um esporte fiel aos seus valores e que pode transformar vidas.

Temos grandes desafios pela frente, mas estamos confiantes na direção escolhida para alcançá-los. O Rugby mostra, desde o primeiro contato, a importância do coletivo, do grupo seguir em uma mesma direção, como se diversos atletas, clubes, federações e a confederação fossem um só. Para atingir essa sensação de coletividade ao mais alto grau é preciso acreditar na estratégia, no processo e confiar nos companheiros ao lado, apoiando, como o próprio Rugby nos ensina e exige. Seguiremos construindo um Rugby brasileiro forte, sustentável e unido para os próximos anos.

Martín Andrés Jaco
Presidente do Conselho Administrativo
da Confederação Brasileira de Rugby

PALAVRA DA CEO

O ano de 2021 foi marcado por muitas conquistas e evolução do Rugby nacional. Importantes acordos com parceiros, retorno de competições e ações para impulsionar o desenvolvimento de uma base do Rugby sustentável a longo prazo. Isso tudo sem falar na consolidação das Yaras em Jogos Olímpicos, primeira disputa dos Cobras na Superliga Americana de Rugby e o trabalho consistente dos Tupis.

A temporada começou com um clima de ansiedade com a perspectiva de volta ao jogo após duros meses de pandemia que limitaram as atividades em campo. Logo em março, porém, a resiliência da comunidade rugbier foi testada com uma nova onda da Covid-19 e o adiamento de torneios por conta do agravamento da saúde pública.

Mas a pandemia não nos paralisou e as áreas souberam se reinventar com grande competência e incansável busca por evolução. Prova disso foi a parceria estratégica que tem o potencial de mudar o patamar do Rugby brasileiro de clubes. O Sesi-SP tem 144 escolas, cerca de 100 mil alunos e 80 clubes que têm o potencial de absorver nosso esporte em suas unidades. E a expectativa é de que, no futuro, consigamos expandir a negociação para outras unidades do Sesi em mais regiões do país.

Em um ano de pandemia, a parceria com o Sesi-SP já começa a render muitos frutos. Sete clubes implementaram o Rugby em sete unidades, com 4,5 mil crianças impactadas por festivais e 350 crianças inscritas ao Programa Atleta do Futuro, treinando semanalmente.

Os torneios felizmente retornaram em dezembro, com a disputa do BR Sevens e da Copa Cultura Inglesa. Pessoalmente, foi uma grande emoção ver o Rugby de clubes de volta. Desde o meu início como CEO da entidade, foi a primeira vez que senti o calor da comunidade, jogando pelo amor às suas equipes.

Outra grande conquista do ano foi o nascimento do Projeto Nina, que surgiu a partir do sonho

de mulheres do Rugby brasileiro de criarem uma cultura transgeracional de Rugby feminino. Em 2022 teremos recursos para impulsionar esse projeto tão importante.

O SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos) também ganhou vida e começou a integrar atletas, profissionais, clubes e comunidade local. Colocando o alto rendimento a serviço do desenvolvimento dos atletas e dos talentos dos clubes. O projeto busca desenvolver um sistema que se adeque à nossa realidade e características.Os jogadores treinam de forma descentralizada, em parceria com clubes locais e federações estaduais. A equipe da CBRu realiza viagens para identificar e monitorar esses talentos, reunindo os atletas destacados em camps nacionais/regionais para o seguimento no processo de evolução e desenvolvimento.

As Yaras brilharam dentro de campo e fora dele. A temporada marcou o lançamento da nova identidade visual da seleção feminina, substituindo a imagem masculina do Tupi pela guerreira que apelida nossas meninas. O manifesto lançado em vídeo consolidou o protagonismo feminino, já que, em um esporte de força física e contato, altamente associado aos homens, as Yaras mostram que o Rugby vai muito além de estereótipos.

O grupo também consolidou a participação nos Jogos Olímpicos, com uma campanha de bravura e aprendizado em Tóquio, marcando presença pela segunda vez consecutiva em duas edições desde a inclusão do sevens no programa olímpico.

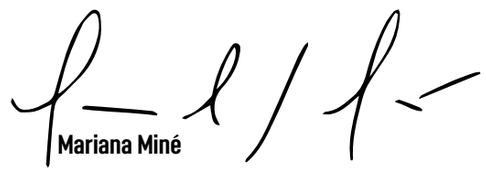
Ao final do ano, mais um título Sul-Americano e vaga garantida na Copa do Mundo de Rugby sevens, que acontece em 2022, na África do Sul.

Para completar, tivemos a estreia da franquia Cobras Brasil XV na Slar (Superliga Americana de Rugby), trazendo uma liga de qualidade aos torcedores, com jogos de nível muito elevado e que também vão colaborar com nossa evolução. O objetivo do torneio é o de melhorar o nível do Rugby em toda a América do Sul. Foi um campeonato duro, onde os Cobras encararam desafios com casos de Covid, além de nove jogos em um período de pouco mais de dois meses, o que reforça a Slar como uma importante ferramenta para dar jogo para os nossos atletas.

Os Tupis participaram da qualificação à Copa do Mundo de Rugby de 2023. Não faltou garra e dedicação, mas ainda não foi desta vez que alcançamos o sonho de chegar ao terceiro maior evento do mundo em audiência esportiva. Algo claro é a evolução do trabalho, definitivamente foi o ano na história em que chegamos mais perto de alcançá-lo.

O time da CBRu, em parceria com o Conselho de Administração, também construiu no ano de 2021 o planejamento estratégico do novo ciclo, que abrange os anos de 2022 a 2028. Novas diretrizes foram definidas, reforçando o legado do passado e direcionando os novos passos para o Rugby brasileiro.

Quero finalizar dizendo que 2022 marcará a volta do Rugby de clubes. É hora de reconstruir o Rugby nacional pós-pandemia, é hora de nos unirmos em torno de um mesmo objetivo. Que o Rugby cresça de forma sustentável e consistente, subindo sua base degrau por degrau, dos clubes até o alto rendimento.



Mariana Miné

CEO da Confederação Brasileira de Rugby

MISSÃO

Promover o desenvolvimento da cidadania por meio da prática do Rugby e da partilha dos seus valores fundamentais.

VISÃO

Tornar-se uma potência internacional e um dos principais esportes no Brasil até 2030, prezando e transmitindo os valores do Rugby.

VALORES

PAIXÃO

Por desenvolver o Rugby no Brasil.

RESPEITO

Por todos os stakeholders da Brasil Rugby e pelas leis e regulamentos do Brasil e internacionais.

DISCIPLINA

Para manter o foco no planejamento estratégico e nos objetivos traçados.

INTEGRIDADE

No uso dos recursos públicos e privados sob nossa responsabilidade.

SOLIDARIEDADE

Com todas as pessoas envolvidas no Rugby do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A área de desenvolvimento da Confederação Brasileira de Rugby atuou em importantes projetos ao longo de 2021, sempre de forma integrada com os demais departamentos da entidade. O fortalecimento das divisões de base - não apenas proporcionando mais jogos aos jovens atletas, mas também atuando no apoio aos clubes e capacitação de todos os profissionais que compõem o ecossistema - esteve no foco do planejamento.

Neste cenário, uma histórica parceria foi firmada com o Sesi-SP para disseminação da modalidade. O acordo para levar o Rugby para dentro dos colégios e oferecer treinamento no contra-turno escolar colocou milhares de crianças em conexão com o esporte, estreitou laços com os clubes locais e plantou sementes para o futuro.

Já o processo de integração do Desenvolvimento com o Alto Rendimento foi reforçado com o início do projeto SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos). Nele, representantes do corpo técnico da CBRU realizaram visitas e avaliações em diversas regiões do país, especialmente no segundo semestre, com o arrefecimento da pandemia.

O Rugby feminino também esteve em destaque com o planejamento de competições de XV, que serão disputadas em 2022, e a criação do Projeto Nina, que realizou capacitações para gestoras, encontros virtuais e presenciais com foco nas futuras gerações.

A área também atuou fortemente com Treinamento e Educação. Congressos, plataformas de EAD (Ensino à Distância) e cursos para o público interno e externo, como no caso de professores do Sesi-SP, foram realizados ao longo de todo o ano. Abaixo os projetos realizados em 2021 serão detalhados.

PROJETO NINA

Um Rugby feminino cada vez mais forte, empoderado e democrático, que olha para as futuras gerações inspirado pelas precursoras da modalidade no país. Com essas premissas nasceu em 2021 o Projeto Nina, partindo de um movimento descentralizado de mulheres líderes do Rugby brasileiro, fortalecendo regiões e sendo escrito por pessoas de diferentes estados, muitas delas de fora da estrutura da CBRu.

Além do incentivo para a prática dentro de campo, o Nina também engaja as participantes via aspectos culturais, educacionais e sociais, produzindo senso de pertencimento e comunidade. É o primeiro projeto de Rugby exclusivamente feminino com preocupações que vão além das pautas esportivas, como: saúde da mulher, espaço seguro, empoderamento feminino e tantas outras.

Os primeiros passos práticos contaram com a produção de projeto de Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), aprovado para captação de patrocinadores, e a definição dos oito clubes (de cinco estados do país) escolhidos por critérios técnicos para a primeira fase. Em 2022, serão iniciados os investimentos financeiros da CBRu para apoiar os oito clubes a impactarem mais de 200 meninas de 7 a 17 anos com treinamentos semanais e encontros.

OS EIXOS NORTEADORES DO PROJETO ABRIGAM:

- Desenvolver metodologias para o Rugby feminino
- Aumentar a quantidade de meninas no ecossistema do Rugby (sejam atletas, árbitras, comissão técnica ou gestoras)
- Atingir o máximo do potencial no esporte e na vida
- Ter a participação da família das atletas
- Criar um espaço seguro para as meninas nos clubes participantes
- Respeitar e se basear nas políticas de proteção.

SESI - SP

Uma das parcerias mais importantes para o futuro da modalidade no país foi firmada em 2021, junto ao Sesi-SP. A entidade, que oferece ensino para milhares de crianças em todo estado, possui grande estrutura e forte vocação esportiva, apoiando os esportes olímpicos em diversas modalidades. Este cenário permitiu que o Rugby encontrasse um aliado com grande expertise em sua missão de disseminação. E o melhor, com excelentes perspectivas de expansão do acordo para mais regiões.

Com apenas 6 meses, a parceria atingiu 4,5 mil crianças e adolescentes em festivais de Rugby. Deste total, 350 já treinam duas vezes por semana no contraturno escolar.

O projeto foi desenvolvido de maneira a aproximar clubes de Rugby locais de instituições com excelente estrutura física e unidade escolar, tendo material humano para a massificação sustentável da modalidade e oferecendo continuidade aos praticantes, que podem migrar para as equipes parceiras ao evoluírem. Tudo apoiado nos eixos de desenvolvimento, educação, transferência de modalidade e pesquisa.
Apenas no estado de São Paulo, o Sesi é composto por 144 escolas – cerca de 100 mil alunos – e 80 instalações de centros esportivos, que podem aumentar exponencialmente a exposição ao Rugby. O marco inicial da parceria aconteceu em 21 de outubro, com sete unidades recebendo clínicas e atividades, todas localizadas no estado de São Paulo, cada uma delas vinculada a um clube nacional selecionado pela CBRu.

Entre os pontos-chave do Sesi-SP estão a qualidade das instalações esportivas que, além de já serem utilizadas por seus alunos, oferecem a infraestrutura necessária, muitas vezes ausente em clubes locais, e sua metodologia de desenvolvimento esportivo, que pode ajudar a impulsionar o crescimento do Rugby.

SEMANA OLÍMPICA NO SESI-SP

A parceria entre Sesi-SP, Comitê Olímpico do Brasil (COB) e CBRu colocou nossa modalidade em destaque na Semana Olímpica do Sesi-SP. O evento realizado anualmente em comemoração ao Dia Olímpico atingiu cerca de 3 mil professores e 93 mil alunos da rede de ensino, além de escolas do COB. A CBRu foi a única entidade de uma modalidade a participar do evento. Yaras, Tupis e todo o time de Desenvolvimento se envolveram em atividades com as crianças, com oficinas virtuais, entrevistas, palestras e gincanas. O engajamento dos jovens com a ação foi grande, sendo demonstrado em diversas frentes, como nas atividades incentivadas por professores após o evento, e o aumento relevante da base de seguidores nas redes sociais da CBRu nos dias do evento.

CONFIRA O VÍDEO

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

O ano de 2021 foi marcado por grandes avanços na área de Treinamento e Educação. A criação de uma plataforma exclusiva de EAD da CBRu permitiu ofertar cursos 100% virtuais, ou cursos que contém conteúdo online como pré-requisito para encontros com educadores. Os processos são simplificados, o conhecimento é democratizado e isso permitirá aumentar a base de pessoas com alguma formação de Rugby no país. A plataforma já conta com 96 horas de conteúdo, distribuídas em 23 cursos.

Outro marco para a área foi a realização do 1º Congresso Nacional de Categorias de Base, um evento gratuito transmitido ao vivo pelo Youtube e Facebook. Foram 14 lives com cerca de 18 horas de transmissão ao vivo e mais de 5.000 visualizações durante três dias de evento. Além de profissionais da Confederação Brasileira de Rugby, o evento contou com a presença de representantes de clubes e projetos sociais, veteranos que fizeram parte da história do Rugby nacional, as idealizadoras do projeto Nina, além de pesquisadores e acadêmicos do esporte brasileiro, como Paula Korsakas, Eraldo Pinheiro e Lula Ferreira, técnico campeão pan-americano pela Seleção Brasileira de Basquete.

Outro destaque foi a realização de capacitações voltadas ao público do Sesi-SP, aproximando ainda mais as duas instituições. Foram realizadas palestras abertas durante a Semana Olímpica do Sesi-SP, além de duas capacitações para professores de educação física da entidade com aproximadamente 40 professores participando das formações.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Lançamento do SIFT com importantes resultados expressivos já no primeiro ano
- (11 visitas às regiões, 440 atletas e 70 staffs participantes nas regiões);
- Criação do Projeto Nina, focado no fomento do Rugby feminino de base;
- Início da parceria com o Sesi-SP, com potencial de escalar o Rugby brasileiro. Em apenas seis meses, sete clubes são impactados, com 350 crianças treinando semanalmente.

Tivemos também a consolidação do Curso de Captação e Retenção de jogadores como um modelo de sucesso. O curso possui uma carga horária de 16 horas em encontros virtuais, além de tarefas adicionais que somam um total de 32 horas de curso. Foram abertas quatro turmas ao longo do ano, com 24 clubes participantes e um total de 72 pessoas, entre treinadores, dirigentes e voluntários dos clubes.

Com relação aos cursos World Rugby, nos três primeiros trimestres foi necessário adequar-se ao cenário de pandemia, realizando tudo pelo ambiente virtual. Foram organizados 11 cursos online, sendo sete para treinadores nível 1 (56 treinadores capacitados), um curso para nível 2 (19 treinadores capacitados) e três cursos de Princípios de Liderança (28 pessoas capacitadas). Já no último trimestre, com o arrefecimento da pandemia, pudemos realizar dois cursos presenciais de primeiros socorros nIvel 2, totalizando 11 profissionais da saúde capacitados.

A 'SuperWeek', evento da World Rugby para fortalecer a qualidade de educadores e treinadores no país, foi realizada em Taubaté (SP), em dezembro. O evento contou com a presença do Gerente sul-americano de Treinamento e Educação, Martin Bassino, para a formação de nove educadores e quatro novos treinadores World Rugby.

ARBITRAGEM

O ano de 2021 foi de consolidação da arbitragem brasileira como uma área própria dentro da CBRu.

O projeto de plano de carreira e evolução dos árbitros CBRu, criado em 2020, se fortaleceu com a divisão em três grupos. Tudo de acordo com os diferentes estágios de evolução dos envolvidos, respeitando os processos de crescimento.

Os árbitros de 'Alta Performance' estão em um grupo denominado Amarelo e são os que apresentam os melhores índices físicos, técnicos e com conhecimento do jogo. Os árbitros em 'Aprimoração', reunidos no chamado Grupo Verde, são os que já estão aptos a apitar jogos de torneios nacionais da CBRu. Já os árbitros em 'Desenvolvimento Inicial' estão no Grupo Azul, e são a base e a primeira etapa da arbitragem brasileira.

O gerenciamento e troca de informações da rotina da área se fortaleceu, com reuniões semanais entre a equipe de gestão, representantes de outros departamentos da CBRu, representantes da Sudamérica Rugby e World Rugby. Ainda na área de gestão, novos sistemas e processos foram criados para digitalizar processos, aprimorar o acompanhamento dos envolvidos e facilitar o acesso às informações.

SÃO ELES:

1) Sistema de avaliação

É um sistema de análise pré e pós jogo, onde o árbitro e o avaliador designado analisam a performance e discutem os resultados apresentados. O sistema tem o objetivo de melhorar a atuação do árbitro.

2) Sistema de súmulas

Foi testado em 2021 e segue em construção. Tem o objetivo de facilitar a comunicação de resultados a toda comunidade em tempo real. Um sistema inovador e simples que facilitou o acompanhamento de resultados dos torneios de sevens em 2021.

Outros projetos foram realizados com ênfase nas áreas de Alta Performance, Desenvolvimento e Treinamento/Educação. Vamos apresentar cada área a seguir.

ALTA PERFORMANCE

A área apresentou evoluções relevantes, especialmente na integração com outras entidades, troca de experiências e estágios realizados. No primeiro semestre, o time de arbitragem Alta Performance brasileiro estabeleceu reuniões com a World Rugby, com uma rotina inédita de encontros semanais junto ao gerente de Alta Performance de Rugby XV da World Rugby, Alain Rolland. As reuniões serviram para apontar critérios e pontos de trabalho para os campeonatos internacionais, além das revisões de jogos da Slar, a Superliga Americana de Rugby. A iniciativa estabeleceu critérios mais alinhados aos internacionais, que puderam ser transmitidos às seleções e ao Rugby nacional.

Também foram realizados encontros com os Tupis e Yaras durante o ano de 2021, em que a área de arbitragem da CBRu contribuiu com diversas sessões de treinamento para as seleções masculina e feminina com o objetivo de aumentar o conhecimento dos jogadores em relação às leis do jogo.

Os árbitros brasileiros de Alta Performance tiveram excelentes atuações em vários torneios internacionais, aumentando o espaço para a arbitragem brasileira. Cauã Ricardo foi o árbitro brasileiro convocado para participar da Superliga Americana de Rugby, onde participou de todas as rodadas da fase classificatória, no Chile e no Uruguai. Teve destaque como árbitro central em três rodadas.

Nos jogos classificatórios da Copa do Mundo, a partida que definiu a vaga do Uruguai para a competição em 2023, na França, contou com a participação de Cauã Ricardo como árbitro assistente.

Já no Americas Pacific Challenge, no mês de outubro, o Brasil esteve representado por uma dobradinha. Cauã Ricardo atuou na função de árbitro central, e Victor Hugo Barboza atuou como quarto árbitro, na competição realizada no Uruguai. Devido a sua performance durante o ano, Cauã foi o árbitro principal na final entre Uruguai e Argentina, em sua partida de maior relevância internacional até o momento.

No Sul-americano feminino, mais destaque para a arbitragem brasileira, representada por Cristiana Futuro e Maria Gabriela Graf como árbitras centrais, além de Cauã Ricardo e Victor Hugo Barboza como auxiliares. A competição, vencida pelas Yaras, ocorreu em novembro, no Uruguai. Outro evento importante ao longo do ano foi a participação de Cauã Ricardo no Sul-americano de sevens masculino.

Devido ao hiato de jogos no Brasil, em razão da pandemia, a área de arbitragem fez uma parceria com a União de Rugby do Uruguai e quatro árbitros brasileiros atuaram de forma regular nos campeonatos do país em 2021.

De agosto a novembro, Cauã Ricardo atuou nas primeiras divisões do Campeonato Uruguaio e Xavier Vouga como revisor de árbitros; em setembro, Victor Hugo Barboza viajou para trabalhar nas demais divisões, adquirindo conhecimento e uma troca de experiências muito positiva para a arbitragem brasileira.

Uniram-se ao grupo no mês de novembro as árbitras Cristiana Futuro e Maria Gabriela Graf, com atuação no Campeonato Uruguaio Juvenil e em duas etapas do Nacional de Rugby Sevens Feminino.

DESENVOLVIMENTO

A estruturação da jornada de crescimento na arbitragem brasileira deixa claro os pré-requisitos, estabelece parâmetros e atrai mais pessoas para a arbitragem. O trabalho iniciado em 2020, com os Grupos Desenvolvimento (azul), Aprimoração (verde) e Alta Performance (amarelo) teve continuidade com quarenta, vinte e oito árbitros, respectivamente, compondo cada grupo.

Os grupos tiveram reuniões quinzenais virtuais para analisar jogos, árbitros e definir critérios para os campeonatos nacionais. Ao final do ano, com jornada de progresso dos árbitros definida e apresentada a todos os integrantes, houve ascensão do árbitro Fernando Zemann para o Grupo de Alta Performance, e dos árbitros Vitor Silvério, Gabriel Couto, Gabriela Pelegrini, Auriela Mendes e Marcela Coffacci para o Grupo de Aprimoração.

Em dezembro, tivemos a retomada do Rugby nacional com os campeonatos BR Sevens e Copa Cultura Inglesa. Isso estimulou o grupo que iniciou o trabalho de preparação meses antes dos torneios. No planejamento, houve reuniões com os treinadores das equipes, com árbitros e a avaliação tanto durante, quanto ao final dos campeonatos.

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

A terceira edição do Curso de Introdução à Arbitragem foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2021, com carga horária de duas horas por semana. Foram formados 35 alunos aptos a receberem a certificação nível 1 World Rugby de arbitragem.

Nos meses de março e abril, aconteceu o curso de Coach de árbitros, em parceria com a Sudamérica Rugby. O curso foi remodelado pela área de arbitragem para a realidade brasileira e formou oito novos coaches de árbitros.

Em dezembro, a World Rugby fez no Brasil, em Taubaté (SP), o curso para formar novos educadores e trainers, onde a árbitra Cristiana Futuro se formou Educadora de Arbitragem, e Victor Hugo se formou como Trainer de Arbitragem

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Aproximação da arbitragem brasileira ao World Rugby;
- Realização de reuniões dos grupos Amarelo, Verde e Azul, focando nas necessidades específicas de cada grupo para desenvolver os árbitros;
- Formação de 35 novos árbitros aptos a receberem a certificação nível 1 World Rugby de arbitragem;
- Formação oito novos coaches de árbitros, uma educadora e um trainer junto à World Rugby.

TORNEIOS NACIONAIS

O ano de 2021 começou com a elevação dos casos de Covid-19 em todo país. Com isso, os planos para a temporada precisaram ser adaptados por conta do cenário agravado. Apesar das dificuldades, o departamento buscou realizar reuniões e discussões com o corpo médico e manteve o trabalho de planejamento longe dos campos, reformulando eventos para ampliar a base de jogo, pensando no futuro e em melhorias para a modalidade de maneira sustentável.

Os trabalhos começaram no primeiro trimestre, junto às federações, com o planejamento para executarmos os projetos de Seleções Regionais de XV masculino e feminino em 2022. O departamento ofereceu suporte para que as regiões formulassem seus staffs e iniciassem os trabalhos, já que boa parte dos atletas ainda estavam afastados de suas atividades por conta da pandemia.

Acompanhando de perto o cenário da pandemia, e com a chegada da vacinação, vislumbramos em setembro a possibilidade de realizarmos torneios no final do ano, permitindo que os atletas tivessem tempo de preparação, evitando lesões. O anúncio ajudou no resgate da esperança e otimismo dos clubes e atletas para um retorno do Rugby no cenário nacional.

Foram realizadas três competições nacionais: a Copa Cultura Inglesa, o BR Sevens Feminino e o BR Sevens Masculino. Todos aconteceram no mês de dezembro. No final de semana dos dias 11 e 12 de dezembro em São José dos Campos (SP), no estádio Martins Pereira, tivemos a realização do BR Sevens feminino e masculino com a participação de nove equipes em cada naipe e cerca de 250 atletas nas disputas.

Já na Copa Cultura Inglesa, tivemos a participação recorde de 31 equipes nas categorias M18 e M21, tanto feminino como masculino. O torneio aconteceu nos dias 18 e 19 de dezembro, em Taubaté, no clube de campo da Volkswagen. A grande surpresa foi a participação da Bahia, pela primeira vez disputando um torneio oficial da CBRu.

Destaque também para o 'Espaço Nina', montado na Copa Cultura Inglesa, criando um local de interação entre as meninas participantes do torneio, reforçando os efeitos que o projeto irá trazer ao Rugby feminino nacional.

A temporada também foi importante para a estruturação do futuro das competições nacionais de Rugby no Brasil. O departamento debateu com diversos representantes da modalidade e reformulou o formato dos torneios, que terão as alterações aplicadas a partir de 2023. Tudo foi realizado junto aos Comitês de Desenvolvimento e Alto Rendimento, federações e clubes.

As mudanças trarão pluralidade aos torneios nacionais, com a criação de novas competições e a entrada de mais regiões, com espaço para times representando o Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O aumento no número de jogos é consequência da reestruturação. Somente o Rugby XV masculino contará, a partir de 2023, com aumento de 64% nos jogos no calendário. Além disso, algumas obrigações serão incluídas às equipes participantes, como uma exigência mínima de etapas/jogos em torneios regionais, para fortalecer cada vez mais o Rugby jogado regionalmente.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Retorno dos jogos após a pandemia, com a realização de 3 torneios em dezembro: Copa Cultura Inglesa, BR Sevens Feminino e BR Sevens Masculino;
- Reestruturação dos torneios a partir de 2023, garantindo mais jogos e mais representatividade de regiões;
- Criação dos staffs e fortalecimento das equipes de Seleções Regionais de XV masculino e feminino.

ALTO RENDIMENTO

O departamento de Alto Rendimento vivenciou em 2021 o final de ciclos importantes e a abertura de novas etapas para o futuro do Rugby brasileiro. A temporada foi marcada principalmente pelas Yaras participando dos Jogos Olímpicos, adiados de 2020; pelos Tupis disputando o Qualificatório à Copa do Mundo de 2023; e pelos Cobras estreando na Superliga Americana de Rugby. Já no segundo semestre, tivemos foco na renovação para os próximos ciclos e no apoio para que atletas atuassem por clubes internacionais, criando um intercâmbio positivo. A seguir, vamos relatar mais sobre as atividades realizadas.

A campanha de preparação da Yaras para Tóquio foi afetada por conta das restrições causadas pela segunda onda da Covid-19, que causou o cancelamento de todas as etapas do Circuito Mundial de Sevens Feminino em 2021, antes da Olimpíada. O departamento, então, criou um calendário próprio com o apoio da World Rugby e do Comitê Olímpico do Brasil (COB) para dar ritmo de jogo ao grupo.

As Yaras estiveram na chave mais forte dos Jogos Olímpicos, de onde saíram medalhistas de prata e bronze. O Rugby nacional foi bem representado pela nossa equipe, que com todo o esforço operacional e de suporte do sistema, se consolidou como representante sul-americana no torneio, conquistando importantes ensinamentos.

O projeto de qualificação dos Tupis para a Copa do Mundo de 2023 também sofreu com as limitações impostas pela pandemia. Um enorme esforço foi realizado para que os atletas pudessem disputar jogos de alto nível antes de entrarem em campo pela qualificação. Isso aconteceu através da participação da franquia brasileira Cobras Brasil XV na Superliga Americana de Rugby, criada em 2020 mas realizada plenamente apenas em 2021.

Também foram contratados auxiliares técnicos estrangeiros para complementar a área técnica, realizando transferência de conhecimento ao staff brasileiro. Emiliano Bergamaschi chegou para a função de head coach dos Cobras e auxiliar técnico durante a qualificação à Copa do Mundo; Nicolás Fernández Lobbe atuou como treinador auxiliar, especialista em defesa; Damian Rotondo foi o treinador auxiliar, especialista em scrum e line-out.

O objetivo final de conquistar a vaga não foi obtido, mas a vitória contra o Paraguai, e os jogos parelhos contra Uruguai e Chile mostraram que o processo de evolução vem acontecendo. Ao final da participação no Qualificatório, iniciamos o processo de renovação da equipe dos Tupis, planejando um desenvolvimento mais sustentável.

Com o fim das principais competições no primeiro semestre, a segunda metade do ano contou com as seguintes ações macro fundamentais:

- Renovação do grupo de trabalho do projeto masculino com vistas para a campanha de qualificação à Copa do Mundo de 2027;
- Renovação do grupo de trabalho do projeto feminino de sevens para o próximo ciclo olímpico Paris 2024, com o aumento da base de atletas no Alto Rendimento;
- Transferência do ambiente virtual para o presencial nas ações de identificação e formação de talentos do SIFT;
- Retomada das atividades presenciais de formação de atletas de categorias de base (M20).

A renovação dos grupos de trabalho masculino e feminino teve foco em identificar jovens atletas que possam ingressar ao sistema para os próximos anos, além de uma remodelação da estrutura técnica e operacional, com mais atenção aos recursos humanos, financeiros e operacionais às equipes de base (M20).

Atletas mais experientes receberam convites para atuarem em clubes de fora do Brasil, ganhando mais repertório e estimulando os companheiros de seleção. Isso abriu espaço para jovens talentos participarem do sistema de forma centralizada, enquanto outros passaram ao acompanhamento intermitente, com períodos de estadia no NAR-SP e períodos de retorno ao clube. Já um terceiro grupo passou a ser observado e acompanhado à distância, pelos profissionais do Alto Rendimento, através do SIFT.

As ações de identificação de atletas aconteceram com visitas técnicas dos profissionais do AR às diversas regiões com potencial de formação de equipes de base regionais. Além de atletas, profissionais multidisciplinares foram avaliados, capacitados e passaram a integrar o radar de talentos do sistema de alto rendimento.

Em termos estruturais, uma série de equipamentos de análise de vídeo, preparação física e recuperação de atletas foram adquiridos para melhorar o suporte do ambiente de treinamento diário. Iniciamos a implementação de um Sistema de Gerenciamento de Atletas para concentrar os dados de todas as áreas em uma única plataforma. A ferramenta deverá ser cedida ainda este ano para o uso das seleções regionais, de modo a auxiliar na estruturação de dados e informações de cada uma das regiões abraçadas pelas competições de base da CBRu.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Participação das seleções nas grandes missões do ciclo: Jogos Olímpicos (Yaras) e qualificatório da Copa do Mundo 2023 (Tupis);
- Renovação dos grupos de trabalho e ida de atletas para clubes internacionais;
- Retomada das atividades presenciais de formação de atletas de categorias de base (M20);
- Ações de identificação de atletas com as visitas do SIFT;
- Apoio do Centro de Referência de Ciência do Esporte (CRCE) do Sesi-SP ao Alto Rendimento.

Um tema desafiador enfrentado em 2021 foi a área médica. Em virtude da pandemia, a demanda pelo suporte aos atletas foi enorme. Reforçamos o time com a presença de um profissional da área que ofereceu todo apoio durante o período de restrições sanitárias. A função passará a ser permanente e o foco de desenvolvimento da área de saúde será uma das prioridades no ciclo que se inicia.

A parceria com o Sesi-SP também se tornou um grande reforço ao Alto Rendimento. O Centro de Referência de Ciência do Esporte (CRCE) da entidade passou a apoiar o Rugby brasileiro com testes físicos dos atletas, melhorando principalmente o monitoramento e o tempo de recuperação dos lesionados. Abrimos também a possibilidade de indicação e avaliação de atletas de outros esportes das categorias de base do Sesi-SP para uma possível transferência entre modalidades, absorvendo-os no Rugby.

YARAS

Como abordamos no início do capítulo, a campanha de preparação da equipe feminina para Tóquio 2020 foi impactada pelas medidas sanitárias relacionadas à pandemia. As etapas do Circuito Mundial foram canceladas, reduzindo as oportunidades de jogos, preparação e avaliações. A World Rugby buscou uma alternativa e organizou três torneios, com duas rodadas em finais de semana consecutivos, para os quais fomos convidados.

Na competição realizada na Espanha, o governo local vetou a entrada de brasileiros e voos oriundos de nosso país, impedindo que participássemos da disputa. Em abril, participamos do evento realizado em Dubai. Por fim, o torneio na França também foi cancelado por razões sanitárias. Na reta final de preparação, com apoio do COB e World Rugby, realizamos um camp nos Estados Unidos, em Chula Vista, onde enfrentamos a seleção local em dois dias de jogos.

TORNEIO INTERNACIONAL DE DUBAI

Foi disputado no início de abril, com dois eventos em finais de semana seguidos e 12 jogos realizados pelas Yaras. A equipe conquistou resultados importantes, caso das vitórias sobre França, Japão e Quênia. Foi o primeiro torneio com a aplicação das mudanças técnicas e táticas dentro e fora de campo.

JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

O maior evento esportivo do planeta contou com um grupo duro ao Brasil, de onde saíram medalhistas de prata (França) e bronze (Fiji). As disputas foram realizadas na última semana de julho e o Brasil ficou na 11ª colocação. O melhor resultado aconteceu na vitória por 21 a 12 sobre as donas da casa.

TORNEIO SUL-AMERICANO VALENTIN MARTINEZ

O campeonato Sul-Americano de 2021 aconteceu em Montevidéu, no Uruguai, entre os dias 12 e 13 de novembro. O Brasil venceu os seis jogos que disputou e ficou com o título e a vaga à Copa do Mundo de Sevens, que ocorre em 2022. A mentalidade e a dinâmica de grupo fora de campo funcionaram bem, o que contribuiu para o desempenho geral da equipe. A competição também serviu para dar experiência e rodagem a atletas mais jovens.

1° ETAPA DO CIRCUITO MUNDIAL

O início da nova temporada do Circuito Mundial 21/22 aconteceu em Dubai, entre os dias 26 e 27 de novembro, somente duas semanas após o título Sul-Americano. O Brasil conquistou um resultado histórico, terminando na 6ª posição, tendo vencido Espanha, EUA e perdido por apenas um ponto para a Grã Bretanha. O aumento do foco nas habilidades fundamentais e a nova implementação de uma estrutura de ataque permitiram que a equipe jogasse com mais liberdade e produzisse ótimas atuações.

2° ETAPA DO CIRCUITO MUNDIAL

Novamente a disputa aconteceu em Dubai, em evento realizado uma semana depois da etapa de abertura. As Yaras conquistaram uma importante vitória sobre a Grã Bretanha no último minuto e terminaram na 9ª colocação. Alguns aprendizados importantes tirados do primeiro torneio foram exibidos no segundo evento.

ATLETA DESTAQUE

MARINA FIORAVANTI COSTA

Marina Fioravanti Costa ingressou no sistema de alta performance e conquistou seu lugar entre as principais jogadoras. Ela apresentou melhorias técnicas, táticas e físicas. Também contribuiu para o desenvolvimento e mentalidade do grupo e em breve se tornará uma parte fundamental da estrutura de liderança da equipe.

Kick
BRASIL RUGBY
bradesco
Kick
BRASIL RUGBY
bradesco
Kick

TUPIS

A temporada 2021 marcou a reta final de um longo ciclo de trabalho para a qualificação à Copa do Mundo de 2023. Neste período, o sistema evoluiu muito, revelou atletas, criou processos e desenvolveu seu estilo de jogo. Foi possível avaliar pontos de acerto e ajustes necessários para os ciclos futuros, com o trabalho tendo sido testado contra seleções também em constante evolução no processo de qualificação.

O ano começou com a preparação técnica para a franquia brasileira Cobras Brasil XV, representante na Superliga Americana de Rugby. Após as dificuldades causadas pela pandemia, o torneio foi visto como uma oportunidade de preparação técnica dos atletas da equipe nacional para o qualificatório da Copa do Mundo.

Infelizmente, após um ensaio de melhoria, a pandemia voltou a impor restrições a partir de fevereiro de 2021. Com isso, o planejamento foi novamente prejudicado com a ausência de espaços e condições para treinar de forma ideal em São Paulo.

QUALIFICATÓRIO À COPA DO MUNDO

A primeira fase da competição foi realizada no final de junho, com vitória por 29 a 0 dos Tupis sobre o Paraguai. A partida aconteceu em São José dos Campos (SP), sem presença de público por conta da pandemia. Nas semanas seguintes, os Tupis sofreram duas derrotas: 23 a 13 contra o Chile, e 36 a 13 contra o Uruguai. Os resultados negativos em Montevidéu eliminaram a equipe da disputa pela vaga.

Após a saída da fase classificatória, o departamento de Alto Rendimento iniciou um trabalho de renovação da equipe. Tivemos a saída de alguns atletas do sistema, visando abrir espaço para novos protagonistas. O posicionamento e acompanhamento de atletas mais experientes em clubes mundo afora passou a ser parte central da estratégia.

O programa fechou o ano de 2021 com 16 atletas atuando em clubes da Europa, Estados Unidos e Argentina. Atletas que podem ser usados pelo sistema brasileiro nas missões da World Rugby e que contribuirão com experiência e rodagem internacional. Em paralelo, novos atletas foram convidados a integrar o sistema, alguns com experiências prévias em seleções de base, e outros fazendo suas estreias no Alto Rendimento.

APC U23

O processo de renovação começou com a preparação e disputa do grupo que jogou o Americas Pacific Challenge, no final de outubro. O torneio sub-23 foi realizado em Montevidéu e o Brasil se destacou com uma equipe bastante modificada e jovem, obtendo a terceira colocação no torneio. Os resultados obtidos foram: derrota por 12 a 28 diante do Uruguai, vitória por 33 a 20 contra os EUA, e triunfo de 58 a 19 contra o Paraguai.

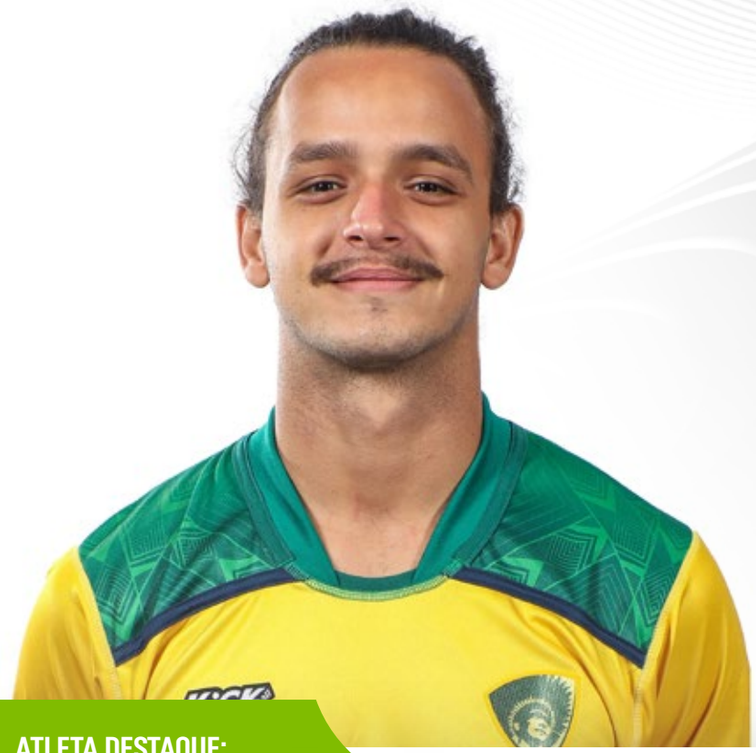
Tivemos cinco atletas atuando na equipe adulta pela primeira vez e outros seis cuja experiência anterior com a equipe tinham sido apenas de alguns minutos. A equipe passou a disputar a bola nos pontos de contato, sendo mais agressiva defensivamente. Os destaques da equipe no torneio foram o 3ª linha Adrio de Melo e o abertura Lucas Spago. Ambos foram selecionados para a equipe da competição e um novo capitão liderou a equipe, o terceira linha Matheus Cláudio.

STELLENBOSCH CHALLENGE

Em novembro, dentro da janela de partidas internacionais da World Rugby, o Brasil disputou um torneio quadrangular contra Namíbia, Quênia e Zimbábue. O Stellenbosch Challenge aconteceu na África do Sul, com a participação de quatro atletas que atuam fora do Brasil: Mateus Rocha, Caíque Silva, Cléber Dias e Pedro Lopes. A equipe foi complementada com muitas caras novas, aproveitando a disputa para conseguir observações.

Embora os Tupis tenham ficado na quarta colocação, após derrotas por 22 a 24 para o Zimbábue, e 30 a 36 para o Quênia, os resultados foram bem equilibrados em ambos os jogos, algo positivo para um time em reconstrução.

Um ponto importante é que a idade média da equipe baixou de 28 anos na disputa do Qualificatório, para 24,5 anos no quadrangular, o que reitera a estratégia de renovação do time. Outro ponto importante foi a manutenção do ritmo e adequação do jogo do 1° para o 2° tempo, algo que custou derrotas em jogos no processo de qualificação. Em Stellenbosch, o Brasil passou a dominar os segundos tempos dos jogos.



ATLETA DESTAQUE:

LUCAS SPAGO

Lucas Spago percorreu, desde 2016, um longo caminho dentro do sistema de Alto Rendimento, tendo feito parte da Academia de São Paulo e das seleções juvenis de 2016, 2017, 2018 e disputado o Junior World Trophy em 2019.

Com um nível alto de qualidade técnica, desenvolveu a parte física, possibilitando assim melhor desempenho nas habilidades de contato, área do jogo que tinha menos profundidade. É o primeiro abertura brasileiro formado pelo sistema e, com apenas 22 anos, já é o titular da equipe principal e líder tático do grupo.

TUPIS SEVENS

A quarentena imposta no estado de São Paulo durante a pandemia e a priorização do projeto de qualificação para a Copa do Mundo de XV de 2023 tiveram impacto no programa de sevens. A participação no Torneio Pré-Olímpico de Mônaco, no final de junho, ficou inviabilizada, uma vez que os atletas estavam se preparando para outra disputa, e a maior parte dos demais atletas vinha sem jogos por conta da paralisação do calendário nacional.

Meses depois, com a melhora na pandemia e o fim da participação no qualificatório à Copa, o grupo iniciou o processo de preparação para o Campeonato Sul Americano de Rugby Sevens. O evento, classificatório para o Mundial de Rugby Sevens de 2022, contou com o reforço de importantes veteranos como parte da comissão técnica – Lucas Duque, o Tanque, e Henrique Dantas, reforçaram a equipe identificando, treinando e monitorando atletas de fora do sistema que poderiam integram a equipe para o torneio.

A equipe também foi reforçada com a participação de alguns atletas que não faziam mais parte do Sistema de Alto Rendimento, como Lucas Drudi e Lucas Müller. O Brasil conseguiu vitórias elásticas sobre Panamá, Guatemala, Costa Rica e Peru. Na semifinal, o grupo acabou sendo superado pelo Chile em jogo duro: 21 a 14 para os rivais. No último jogo, nova vitória sobre o Peru, por 47 a 0, e a terceira colocação. Infelizmente, porém, sem a vaga à Copa do Mundo de Sevens.

COBRAS BRASIL XV

A franquia brasileira finalmente conseguiu estrear, após a disputa da Superliga Americana de Rugby ter sido cancelada em 2020, por conta da pandemia. A participação no torneio internacional foi uma ferramenta fundamental dentro da estratégia do desenvolvimento de atletas do sistema de Alto Rendimento do XV Masculino, principalmente pelo alto nível dos adversários e uma exposição aos critérios de arbitragem de fora do país.

Diferente de muitas franquias, que tiveram boa parte do seu plantel composto por atletas argentinos contratados, a CBRu usou a Slar como uma ferramenta para preparação de sua equipe para o qualificatório da Copa do Mundo de 2023. O plantel dos Cobras foi composto por 26 brasileiros e apenas cinco atletas de fora do país. Reforçaram a equipe os argentinos Alejandro Luna (pilar), Román González (pilar), Santiago Grippo (hooker), Manuel Bernstein (segunda linha), Marco de Sanctis (ponta) e Franco Giudice (fullback). O número de estrangeiros foi maior em função de dois atletas brasileiros terem sido contaminados pela Covid-19 semanas antes do torneio. A comissão técnica foi liderada pelo treinador argentino Emiliano Bergamaschi.

Os Cobras conquistaram duas vitórias sobre os Cafeteros Pro, da Colômbia, e uma sobre o Selknam, do Chile. O grupo também conseguiu boas atuações em derrotas para o Peñarol e Olímpia. A equipe terminou a competição em 5° lugar, mas o intuito de desenvolver os atletas com menos tempo de jogo foi atingido. Felipe Sancery foi o capitão da equipe e os jogadores que se destacaram foram Matheus Rocha (Blade), Matheus Cláudio (Nego) e Lucas Spago. Entre os veteranos, os destaques foram os irmãos Sancery.

CATEGORIAS DE BASE DO ALTO RENDIMENTO

As categorias de base têm importância estratégica para a CBRu e para o Alto Rendimento.

Após o encerramento das grandes missões do ano, notadamente os Jogos Olímpicos de Tóquio e a disputa do qualificatório da Copa do Mundo de 2023, o foco estratégico se voltou para a base e renovação.

A forma sustentável encontrada para reforçar a pirâmide foi a de atuar simultaneamente, de forma centralizada e descentralizada, reforçando a importância dos clubes e regiões, com todos em uma mesma direção. Agora, nesta nova fase pós-pandêmica, com a volta do rugby de clubes e os torneios nacionais, é crucial que o Alto Rendimento se abra para fora do sistema e olhe para o trabalho que os clubes estão fazendo na base.

O Brasil é grande e tem enorme potencial para desenvolver talentos do Rugby. Precisamos atuar unidos, CBRu e clubes, para fortalecer nosso pipeline de atletas. Isso permitirá a evolução da qualidade técnica de atletas e clubes, melhora da qualidade dos nossos jogos internos e consequente evolução da atuação das seleções. Por este motivo, é imprescindível que as Categorias de Base do Alto Rendimento tenham atuação centralizada e descentralizada.

O Alto Rendimento precisa formar mais e melhores atletas. Isso passa por termos uma categoria de base mais bem estruturada, de forma a conseguir aumentar o pipeline de atletas observados e disponíveis para as missões das seleções.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Suporte no primeiro semestre com a Academia Virtual de Alto Rendimento, oferecendo orientações para período da pandemia;
- Retomada dos treinamentos presenciais de Yarinhas e Curumins no segundo semestre;
- Realização de eventos de identificação para atletas e membros de comissão técnica com o SIFT;
- Atuação de forma simultânea com grupos centralizados e descentralizados.

CVC | Suporta o projeto de seleções de base

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DE TALENTOS (SIFT)

O SIFT nasceu de um trabalho totalmente integrado entre as áreas de Alto Rendimento e Desenvolvimento, com um olhar uniforme da CBRu para o futuro. Sua execução já teve início em 2021, apesar de o rugby de clubes estar com sua rotina de treinos tão afetada pela pandemia.

O objetivo de médio e longo prazo do sistema para o Alto Rendimento é criar um pipeline de atletas monitorados que possa abranger as 15 posições do jogo em jovens de 16 a 20 anos. A identificação não se resume apenas aos jogadores, uma vez que o SIFT também busca detectar e desenvolver membros das comissões técnicas que possam colaborar em missões específicas e se capacitar com um intercâmbio de informações.

Diversos passos são realizados antes de um evento do SIFT. Inicialmente, são monitoradas as regiões e agendadas reuniões virtuais com federações, clubes locais e outros representantes importantes do Rugby na região. Na sequência, a visita passa a ser divulgada via redes sociais para os atletas e membros de staff, contando também com suporte de divulgação local para atingir o maior número de interessados.

Os inscritos realizam o preenchimento de formulário médico e são avaliados sobre lesões prévias. No dia do evento, são feitas avaliações físicas, técnicas e táticas, gravação de vídeo das atividades e cadastro de todos os participantes. Com a análise de dados em mãos, os atletas que se destacaram passam a ser monitorados. Além disso, um panorama é apresentado para os principais interlocutores da região, com pontos fortes observados na visita, e outros que podem ser melhorados.

Em 2021 foram realizadas 11 visitas do SIFT nos estados da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ao todo, 440 atletas participaram, sendo 235 no feminino e 205 no masculino, com 29 atletas e cinco membros de staff identificados para um acompanhamento do Alto Rendimento.

O grupo de trabalho é formado por membros do Alto Rendimento, do Desenvolvimento e staff técnico de clubes brasileiros, trazendo visões importantes do dia a dia das equipes. O projeto também criou um documento com recomendações para eventos em 2022, como por exemplo, garantir ao menos 30 atletas nos eventos, algo que não foi alcançado em algumas regiões, e definição de funções por parte do staff para execução das atividades que envolvem os treinos das seleções regionais.

PRINCIPAIS NÚMEROS DO PROGRAMA

- 11 visitas do staff da CBRu em regiões do Brasil;
- 440 atletas participando das atividades e treinamentos;
- 29 atletas já estão sendo monitorados pelos membros da Comissão Técnica Juvenil do Alto Rendimento;
- 5 profissionais multidisciplinares monitorados e mapeados como profissionais de destaque no cenário nacional do Rugby;

YARINHAS

O grupo das Yarinhas é composto por todas as atletas femininas juvenis que possam atuar em missões da seleção feminina juvenil, sejam elas centralizadas no NAR ou parte das atletas monitoradas a partir do SIFT.

O cuidado com nossos atletas foi uma constante durante a pandemia. Assim, o trabalho com a seleção de base feminina, as Yarinhas, se manteve online no início de 2021, com a Academia Virtual de Alto Rendimento (AVAR). Nela, atletas e comissão técnica realizaram oficinas com orientação de treinamentos físicos e técnicos que pudessem ser realizados em casa, incluindo também atividades multidisciplinares como análises de vídeos, orientações nutricionais e médicas e outros. Tudo com a orientação dos profissionais da comissão técnica, mantendo também a conexão entre as atletas.

A partir de agosto de 2021, com a melhora da questão sanitária e as atletas já vacinadas contra a Covid-19, a comissão técnica das Yarinhas iniciou os treinamentos no Núcleo de Alto Rendimento, o NAR-SP. As atividades começaram com 20 atletas, treinando às segundas e quartas-feiras. O grupo contou com toda a estrutura de campo e academia que o local oferece, realizando um planejamento de retorno gradual.

No período, a equipe teve o suporte de diversos profissionais de fora do sistema, que contribuíram de forma voluntária ministrando treinamentos para os juvenis em diversas ocasiões. Treinadores e preparadores físicos de clubes, atletas experientes das seleções adultas e diversos outros profissionais suportaram o Rugby juvenil brasileiro a se fortalecer, em um importante intercâmbio entre profissionais que traz para a comissão técnica e atletas conhecimento técnico e reforço dos valores do Rugby. Deixamos aqui nosso agradecimento a todos que participaram.

Entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro, aconteceu o primeiro camp preparatório de formação de equipe. O evento contou com 38 atletas de 14 clubes do país, todas entre 16 e 18 anos. O objetivo principal era identificar e formar talentos, aproximando atletas que vinham sendo observados em visitas do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos) por diversas regiões do país.

Foi possível desenvolver um importante trabalho técnico, físico, nutricional e fisioterápica,, além de contribuir para a formação multidisciplinar e social. Ao final, 18 atletas foram identificadas para seguirem acompanhadas pela comissão. Além de um valor técnico, o encontro permitiu reforçar os vínculos entre atletas e ter um olhar social para os diferentes estágios de cada Yarinha, mantendo contato com clubes para apoio e desenvolvimento.

CURUMINS

As mesmas condições observadas para as Yarinhas também tiveram efeito na rotina de atividades dos Curumins, que começaram o ano de 2021 realizando trabalhos online, descentralizados, através da Academia Virtual de Alto Rendimento (AVAR). Os jovens realizaram encontros por meio de plataformas onde puderam receber dicas para a parte física, médica, nutrição e atendimento psicológico e social.

O arrefecimento da pandemia e melhora das condições sanitárias possibilitou o início dos treinos centralizados e das visitas por regiões do Brasil com o SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos). Os profissionais da CBRu realizaram o mapeamento dos atletas para participar do primeiro camp do ano, no segundo semestre.
Os treinamentos dos Juvenis retornaram em setembro, com 25 atletas treinando às segundas e quartas no Núcleo de Alto Rendimento (NAR-SP), e outros 20 atletas treinando no Centro de Treinamento em São José dos Campos, às quartas.

Assim como no caso das Yarinhas, os Curumins tiveram suporte de profissionais de fora do sistema, criando um valioso intercâmbio de informações. No segundo semestre, tivemos também a chegada de Leandro Gevaerd na função de Head Coach das seleções de base, atuando de forma muito integrada aos Tupis, buscando a manutenção de uma mesma filosofia de trabalho.

O primeiro camp preparatório de formação de equipe aconteceu entre os dias 9 e 15 de outubro, com a participação de 41 atletas entre 17 e 21 anos, provenientes de 12 clubes do país. O evento contou com a presença dos atletas identificados nas visitas do SIFT, realizando um trabalhos técnico, físico, análises de vídeo, formação multidisciplinar, social, nutricional e fisioterápica. Os torneios Sul-Americanos Sub-18 e Sub-19, planejados para outubro e novembro, foram cancelados pela Sudamérica por conta da pandemia.

COMERCIAL E MARKETING

Atuar de maneira estratégica, enaltecendo os valores do Rugby junto ao público e aos patrocinadores, destacando o poder de visibilidade do esporte, foi uma das missões da área de Comercial e Marketing da CBRu em 2021.

Dentro da missão estabelecida, a área buscou aumentar a base de fãs e seguidores, reforçar os vínculos com os rugbiers e disseminar a modalidade em diversas regiões do país. Tudo isso, levando à frente os valores e propósitos do Rugby.

Unir a emoção e diversão do jogo ao sentimento de responsabilidade social e construção de um mundo melhor, alinhado às causas relevantes de nossos parceiros e patrocinadores, foi um foco da área. Além disso, também reforçamos o Rugby como um lifestyle, abraçando nossas particularidades, o que nos torna únicos e nos identifica como apaixonados por este esporte tão coletivo, consciente e democrático. Nesta seção, detalharemos alguns exemplos destas ações, demonstrando a capacidade do Rugby em conectar pessoas e causas.

DISSEMINAÇÃO

Utilizar as novas tecnologias disponíveis e buscar os jovens fãs - atualmente tão conectados aos tablets e jogos eletrônicos - e entender a disseminação como uma ferramenta fundamental de crescimento foram alguns dos pontos centrais do setor. O ciclo de 2021 contou com a aplicação de lições importantes que vivemos nos anos anteriores, acelerando o movimento de conexão não apenas no ambiente presencial, mas através de ações de larga escala no ambiente virtual.

Abaixo relembramos alguns desses momentos, que contaram com os pilares acima descritos: levar a emoção e a diversão do jogo alinhada aos valores do esporte e a capacidade de produzirmos na sociedade experiências positivas.

CONFIRA O VÍDEO

Matéria da CNN sobre as Yaras

COBERTURA DAS YARAS NOS JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos de Tóquio foram definitivamente a competição 'multitelas' mais relevante da história, com forte conexão entre as transmissões esportivas e as redes sociais.

Neste cenário, a cobertura foi intensa através de trabalho forte da área de comunicação e assessoria de imprensa, alcançando picos de visibilidade do Rugby nacional, recordes em alcance e curtida dos conteúdos, e uma exposição em programas e veículos de muita visibilidade.

CONFIRA A MATÉRIA

Artigo do Globo Esporte sobre as Yaras nos Jogos Olímpicos

CONFIRA O VÍDEO

Vídeo manifesto das Yaras

MANIFESTO E LANÇAMENTO DA IDENTIDADE VISUAL DAS YARAS

A temporada de 2021 foi de transformação - literalmente - para as Yaras. A seleção feminina, que desde 2013 utilizava o símbolo do Tupi no peito, conquistou a identidade própria com o lançamento do novo uniforme. O símbolo da Yara na camisa contribuiu para a série de movimentos de valorização e destaque ao rugby feminino brasileiro.

O lançamento da nova identidade visual aconteceu em maio, com a divulgação do novo uniforme e a criação de um vídeo-manifesto. O conteúdo do texto foi escrito em conjunto pelas próprias atletas, ex-atletas e integrantes de staff do passado e presente. No vídeo, o texto é narrado por Beatriz Futuro, uma das maiores referências da seleção feminina, reforçando a voz das nossas guerreiras em um esporte altamente associado à masculinidade.

O movimento causado pela ativação foi muito forte, tanto pela comunidade rugbier, quanto ao público em geral, produzindo números significantes na mídia:

R$ 29,1 MILHÕES

DE RETORNO DE MÍDIA APROXIMADO COM MATÉRIAS NA IMPRENSA.

R$ 107,9 MILHÕES

DE PESSOAS IMPACTADAS COM AS MATÉRIAS NA IMPRENSA.

DIVERSOS INFLUENCIADORES

DIVULGARAM O UNIFORME DAS YARAS E COMPARTILHARAM A HISTÓRIA DO MOVIMENTO EM REDES SOCIAIS.

JOGO BRASIL X PARAGUAI DISPUTADO NO BRASIL

Os torneios internacionais foram retomados gradualmente, acontecendo em bolhas e sem a presença de público.

A CBRu trouxe para o Brasil em 2021 o jogo entre Brasil e Paraguai, a primeira etapa das eliminatórias da Copa do Mundo de Rugby XV, disputado na cidade de São José dos Campos (SP), no estádio Martins Pereira.

O evento contou com a transmissão dos canais ESPN, diversas ativações nas redes socais e terminou com triunfo brasileiro por 29 x 0.

LANÇAMENTO DO E-COMMERCE

Buscando aproximar os fãs dos produtos e artigos do Rugby brasileiro, facilitando a distribuição, a CBRu lançou em 2021 uma loja online dentro do seu site oficial. Com isso, todos os apaixonados pelo Rugby passaram a contar com um local seguro, prático e fácil para adquirir os produtos oficiais da entidade e demonstrar seu apoio às seleções nacionais e à franquia dos Cobras Brasil XV.

TRANSMISSÕES

O esporte de alto rendimento e as transmissões esportivas estão totalmente conectados. Nos últimos anos, muitos dos eventos migraram para a internet e serviços de streaming. Em 2021, tivemos a presença de todas as nossas seleções e a franquia brasileira Cobras Brasil XV com jogos na TV, internet ou streamings. Além disso, nossos torneios nacionais, que retornaram em dezembro, também foram exibidos ao vivo no Youtube da CBRu ou no Canal Olímpico do Brasil, da TV NSports.

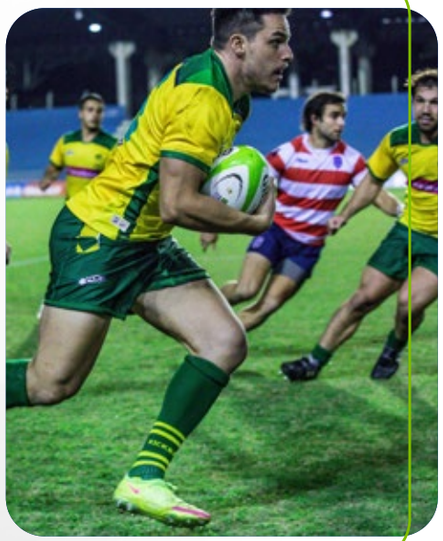
A SEGUIR ALGUNS DOS PRINCIPAIS EVENTOS DE TRANSMISSÃO EM 2021·

JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO

Evento com maior audiência para o Rugby brasileiro no ano, a transmissão das partidas das Yaras nos Jogos Olímpicos de Tóquio aumentou significativamente o número de seguidores da CBRu nas redes sociais, apresentando o esporte para muitos brasileiros.

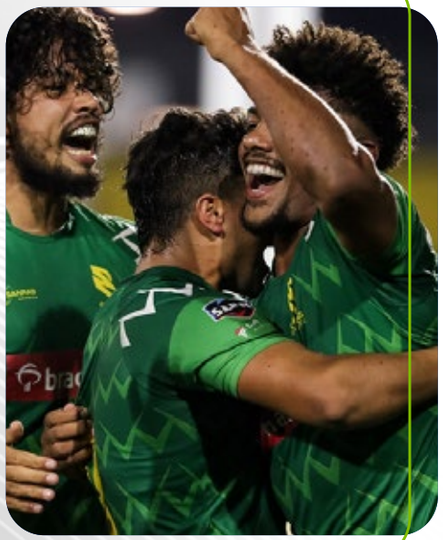
CIRCUITO MUNDIAL DE SEVENS FEMININO

A elite do Rugby sevens mundial retornou às disputas após a paralisação causada pela pandemia e contou com transmissão no Brasil da Star Plus, que oferece no serviço de streaming eventos e conteúdos dos canais ESPN. Duas etapas da temporada 2021/2022 da World Rugby Sevens Series ocorreram em novembro. A etapa de Dubai terminou com um resultado histórico para as Yaras, que garantiram a sexta colocação, e a comunidade rugbier pôde acompanhar as Yaras de perto.



QUALIFICATÓRIO - COPA DO MUNDO DE 2023

A busca pela inédita vaga dos Tupis à Copa do Mundo contou com transmissão ao vivo da ESPN, no duelo realizado em São José dos Campos (SP). A partida vencida pelo Brasil contou com pré-jogo de 40 minutos, exibindo entrevistas com o head coach Fernando Portugal, atletas e com as Yaras, que se preparavam para os Jogos de Tóquio. Os duelos contra Uruguai e Chile, realizados em Montevidéu, também contaram com a exibição ao vivo do canal.



SUPERLIGA AMERICANA DE RUGBY - SLAR

O torneio estreou no calendário internacional em 2021 e contou com ampla cobertura dos canais ESPN. Os Cobras Brasil XV conquistaram visibilidade com as transmissões de nove partidas no canal, entrevistas pós-jogo e conteúdos enviados pela assessoria de imprensa e exibidos em pré-jogos. Outras partidas da competição foram exibidas com exclusividade no aplicativo Star Plus.

BR 7S E COPA CULTURA INGLESA - CANAL OLÍMPICO E YOUTUBE

Após um ano de paralisação, a CBRu garantiu a volta do campeonato brasileiro de Sevens. O evento foi realizado em São José dos Campos (SP) e as partidas foram exibidas ao vivo via Youtube da Brasil Rugby. Além disso, tivemos a cobertura do Canal Olímpico do Brasil, em parceria com a TVNSports, nas disputas das finais. Já a Copa Cultura Inglesa foi realizada no Volkswagen Clube, em Taubaté (SP), e contou com a presença de 32 equipes masculinas e femininas. Pela primeira vez, todos os jogos foram transmitidos pela página da Brasil Rugby no Youtube e Facebook.

Na Copa Cultura Inglesa também tivemos a participação recorde de 31 equipes, nas categorias M18 e M21, tanto no feminino como no masculino. A novidade especial foi a participação do estado da Bahia, pela primeira vez em um torneio oficial da confederação.

PROJETOS EM PARCERIA COM PATROCINADORES

O Rugby brasileiro (e na verdade a modalidade, como um todo) sempre esteve associado aos seus valores. Conectar algumas bandeiras relevantes e que estão em nosso DNA aos parceiros, gerando valor de forma estratégica a eles, foi uma das missões da área Comercial e de Marketing em 2021. Realizamos esta conexão de diferentes formas, aproximando a comunidade rugbier, diretoria, atletas e treinadores de nossos apoiadores.

Atuamos para disseminar o Rugby de forma relevante aos clientes e consumidores dos nossos patrocinadores, mas também aos seus colaboradores, stakeholders e demais pontos de contato. Uma relação onde o Rugby se fortalece com suas novas conexões, e os parceiros se fortalecem compartilhando da exposição associada ao fortalecimento do Rugby, do esporte nacional e das iniciativas de mudança social das quais estamos integrados.

A narrativa do Rugby nacional evoluiu no ano de 2021. A estratégia passa por ampliarmos o foco às iniciativas de transformação social e à tendência global de marketing de causa, posicionando a modalidade como uma real ferramenta de um mundo melhor através de seus valores. O Rugby feminino e as Yaras são também um modelo de protagonismo feminino e tais bandeiras se aproximam da narrativa e das ações de diversos parceiros.

CONFIRA O VÍDEO

Pareceria TIM + CBRU

OUTRAS AÇÕES FORAM REALIZADAS AO LONGO DO ANO POR PARCEIROS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A DISSEMINAÇÃO DO ESPORTE.

A seguir, listamos alguns exemplos que ilustram este objetivo:

TIM

- Campanha online “Jogue como uma Yara”, com as atletas Isadora Cerullo e Bianca Silva;
- Campanha visando os Jogos de Tóquio 2021 na TV, com as atletas Bianca Silva e Leila Silva;
- Entrevista de Mariana Miné e Haline Scatrut no Programa Mulheres Positivas,da Band, patrocinado pela Tim.

Alupar

- Produção de conteúdo de endomarketing ‘Valores Alupar e Valores do Rugby’

ESG

As ações que contribuem para um mundo melhor e para a formação de cidadãos sempre foram parte da vocação do Rugby, muito pautadas pelos valores que a modalidade apresenta à sociedade, transmitidos geração após geração aos novos rugbiers. Nos últimos anos, com o crescimento da agenda ESG, que é o conjunto de padrões e boas práticas que define se uma entidade é socialmente consciente, ambientalmente sustentável e corretamente gerenciada, essa vocação foi reforçada com o planejamento de mais ações e projetos que contribuam para que possamos fazer a diferença na comunidade e na vida das pessoas, reforçando nossa natural inclinação.

Ao longo do planejamento estratégico para o próximo ciclo, a agenda ESG permeou os debates e ideias de diversos departamentos da entidade, prova de que o caminho que decidimos seguir está alinhado e coeso. O Rugby é mais do que um esporte, é uma cultura e uma combinação de valores riquíssima, que pode e deve ser utilizada para um Brasil melhor. Abaixo vamos destacar diversos exemplos de ações voltadas ao aspecto social, ambiental e governamental no ano de 2021.

SOCIAL

EDUCAÇÃO

O incentivo à educação é um projeto de longo prazo da CBRu, que sempre buscou apoiar atletas e profissionais das comissões técnicas em suas jornadas. Garantir um amplo e democrático acesso a cursos e graduações é um dos compromissos do Rugby brasileiro. Isso foi realizado mediante parcerias com entidades educacionais que distribuem bolsas de estudo integrais.

Somente em 2021, a Universidade Estácio de Sá forneceu à CBRu 35 bolsas para cursos de graduação superior, fortalecendo o desenvolvimento pessoal dos atletas e preparando uma transição estruturada no pós-carreira. A atleta Pamella Nascimento da Silva, que atuou no sistema de Alto Rendimento entre 2018 e 2020 e hoje joga pelo Melina Rugby (MT), se formou em 2021 no curso de Educação Física pela instituição e já contribui para a preparação física de seu clube.

A Cultura Inglesa, outra antiga apoiadora do Rugby brasileiro, disponibilizou 13 bolsas de estudos para cursos de inglês em 2021. O índice de aprovação foi de 70% e a atleta Aline Furtado, que disputou os Jogos Olímpicos de Tóquio, se formou com nota máxima (A).

A distribuição acontece desde 2015, tendo impacto positivo na formação de diversos rugbiers.

cultura inglesa

Estácio
Graduação e Pós-graduação

SOCIAL

PROGRAMA DE CATEGORIAS DE BASE

Através de seu Programa de Categorias de Base apoiado pela CVC Capital Partners, a CBRu vem trabalhando para impactar a vida de jovens de classes sociais menos favorecidas pela sociedade. Atualmente, 67% dos atletas das categorias de base são ou já foram enquadrados em situação de vulnerabilidade. Isso reforça a importância do projeto, que oferece aos jovens centralizados acesso à moradia, bolsas de estudos e suporte humanizado com acompanhamento na área educacional, familiar e da saúde. O apoio permite que os atletas adquiram experiências positivas e noções de disciplina necessárias para crescerem na carreira, seja no esporte ou fora dele, absorvendo os importantes valores do Rugby.

SOCIAL

SUPORTE HUMANIZADO AOS ATLETAS

A assistente social Silvia Pires, pós-graduada em Saúde Coletiva e Saúde da Família, reforçou seu trabalho com olhar integral e humanizado. Seguindo uma estratégia de acompanhamento permanente e atenção aos aspectos que influenciam na qualidade de vida dos atletas, a profissional liderou o departamento de Serviço Social, realizando atendimentos com foco especial nas categorias de base, mas também prestando apoio aos profissionais das seleções adultas do sistema de Alto Rendimento. Dentre as principais atividades, destacam-se:

- Atendimento individual ao atleta;
- Acompanhamento nas jornadas individuais de educação;
- Atendimento às famílias;
- Atividades socioeducacionais;
- Integração dos atletas com questões da sociedade, do cotidiano e cidadania.

Os atletas das categorias de base que treinam de forma centralizada fizeram duas atividades culturais ao longo do ano – visitaram o MASP e a Livraria Cultura, em passeios que contribuíram para aumentar o repertório cultural dos jovens.

SOCIAL

PEDAGOGIA DO EXEMPLO

Reforçamos internamente o conceito de Pedagogia do Exemplo , buscando disseminar os bons exemplos dos valores do Rugby para a comunidade. Valores que atingem desde as crianças até os veteranos, compartilhados em eventos, encontros e reportagens realizadas ao longo de 2021. Direcionar nossas ações tendo a Pedagogia do Exemplo como um dos pilares é algo fundamental para mantermos a transmissão das boas práticas.

Um exemplo disso foi a Semana Olímpica Sesi-SP, evento realizado pelo Sesi-SP em parceria com a CBRu e o COB e que atingiu quase 100 mil alunos das unidades de ensino. Através de atividades lúdicas, os alunos foram apresentados aos valores olímpicos e valores do Rugby. Outra aplicação da Pedagogia do Exemplo se fez presente nas sete clínicas realizadas em unidades do Sesi-SP onde a modalidade foi implementada, com a presença de atletas dos Tupis e Yaras. As brincadeiras e atividades propostas apresentavam sempre um valor ou código positivo de conduta.

Outra maneira lúdica de enaltecer os jovens pelas boas práticas dos valores do Rugby, reforçando positivamente estas ações, foi a distribuição de pulseiras com os valores do nosso esporte em festivais da modalidade. O gesto é uma forma simbólica para destacar os participantes que deram demonstrações de conduta alinhadas ao bom comportamento coletivo. Cada modelo com uma cor e com um dos cinco valores – paixão, disciplina, integridade, respeito e solidariedade - criando novamente uma conexão com os jovens rugbiers.

Outro ponto de destaque foi a integração de atletas do Alto Rendimento e jovens de clubes do país. Os Tupis e Yaras compartilharam suas jornadas de crescimento no Rugby e na vida em rodadas de conversas e palestras. O terceira linha Gelado realizou atividades com atletas do Tatuí Rugby (SP) e Clube Rinos Diadema (SP). O ponta Maranhão palestrou aos jovens do Jacareí Rugby (SP). As Yaras Bianca e Larissa, e o Tupi Laurent, conversaram com os atletas do Hurra (SP), entre outros.

As pautas trabalhadas pela assessoria de imprensa reforçaram ao público, além do universo da comunidade do Rugby, os exemplos de atletas e os exemplos de valores do Rugby.

SOCIAL

LEILÃO BENEFICENTE

A CBRu realizou um leilão beneficente de uma bola oficial e uma camisa autografada pelo elenco dos Tupis em 2021. Os objetos fizeram parte da vitória dos Tupis contra o Paraguai em São José dos Campos (SP), válida pelo qualificatório da Copa do Mundo de 2023. O vencedor do leilão deveria decidir a entidade de Rugby que receberia todo o valor apresentado pelo lance. A arrecadação foi direcionada ao Rugby para Todos, projeto social da comunidade de Paraisópolis, em São Paulo (SP). O projeto impacta positivamente a vida de muitos jovens e já revelou nomes importantes da modalidade, casos das Yaras Bianca Silva, Leila Silva e Silvana Oliveira, dos Tupis Adrio de Melo, Robert Tenório e Robson Alves.

SOCIAL

EQUIDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO

Primeira entidade do esporte nacional a contar com uma CEO mulher, a CBRu tem sido uma fomentadora do debate sobre equidade de gênero em diversos veículos de imprensa e debates esportivos. Além disso, o Conselho de Administração da entidade conta atualmente com 38% de participação feminina, fazendo da CBRu benchmarking no universo de entidades esportivas no Brasil.

Um dos exemplos mais importantes de ação na área no ano de 2021 foi a valorização da simbologia das Yaras através da nova identidade visual. A CBRu apoiou o manifesto desenvolvido pelas atletas, iniciando um novo ciclo de medidas que visam igualar as oportunidades para homens e mulheres no esporte. A camisa da seleção feminina, que antes exibia a imagem do Tupi, passou a receber o símbolo de força da guerreira indígena que dá apelido ao grupo. A ação foi case de sucesso, tanto dentro da comunidade do Rugby, quanto para o público em geral.

O sucesso e alcance das Yaras vem possibilitando a quebra de estereótipos sobre o Rugby, muitas vezes erroneamente associado pelo alto grau de contato apenas ao universo masculino. Ações afirmativas mostraram ao público que mulheres são protagonistas e estrelas do esporte. O case "Yaras e o Rugby como plataforma de empoderamento feminino" tornou-se artigo na segunda edição do anuário 'Sou do Esporte 2021', publicação focada em trazer os principais fatos e exemplos de sucesso do esporte olímpico nacional no ano.

O incentivo ao debate sobre a equidade se fez presente em diversas reportagens sobre o tema. Atletas e dirigentes participaram de entrevistas onde foi possível posicionar o Rugby como ferramenta de protagonismo feminino. Foram cerca de 35 reportagens sobre o assunto, além da participação em fóruns de discussão sobre equidade de gênero e a força do esporte feminino, dentre eles o Festival CIEE da Diversidade e o Brasil Ladies Cup.

A busca pelo fortalecimento de uma cultura transgeracional de Rugby feminino foi reforçada com a elaboração e aprovação do Projeto Nina, idealizado e escrito por um grupo multidisciplinar de líderes femininas do Rugby nacional. O programa visa fomentar a prática da modalidade, mas também inspirar meninas e mulheres a trilharem caminhos que vão além dos estereótipos.

O Projeto Nina começou a ser executado já em 2021, de forma voluntária, em oito clubes. O planejamento prevê desenvolver habilidades esportivas de 200 atletas entre 7 e 17 anos, empoderando as participantes através de atividades que desenvolvem habilidades para a vida, fomentem a liderança e formem agentes de mudança para os clubes e as comunidades.

Na Copa Cultura Inglesa, torneio juvenil de Rugby Sevens, foi montado o 'Espaço Nina', local de acolhimento e interação entre as meninas rugbiers de todo o Brasil. Lá, elas puderam refletir sobre seu papel no fortalecimento do Rugby feminino nacional.

A capacitação de mulheres para atuação nas áreas técnicas do Rugby nacional também foi um importante pilar no ano de 2021. Três treinadoras de equipes femininas representaram a CBRu no curso de capacitação da Sudamérica Rugby, focado especificamente no crescimento do Rugby XV Feminino. Estiveram presentes a Head Coach da Seleção de Base Feminina, Rafaela Turola, a Head Coach da Seleção Regional de XV Catarinense, Lariane Pruner, e a treinadora da Seleção Regional de XV Adulta São Paulo Capital, Beatriz Futuro. Além disso, a Sudamérica Rugby proporcionou uma Super Week, evento focado em treinamentos, exclusivos para arbitragem feminina do continente. As árbitras brasileiras Maria Gabriela Graf e Cristiana Futuro participaram do evento.

MEIO AMBIENTE

A CBRu manifesta seu compromisso com o Meio Ambiente especialmente através do viés educacional, valorizando atitudes positivas e incentivando a conscientização sobre a preservação ambiental. Neste sentido, a CBRu realizou ação de doação de mudas de Ipê em evento que reuniu mais de 80 jovens atletas durante o acampamento da Seleção Juvenil no Centro de Treinamento de São José dos Campos (SP). Além de incentivar o cultivo de áreas verdes e disseminar o conhecimento sobre a causa ambiental e a importância da preservação, a ação tinha a mensagem metafórica de transferir a esses jovens a responsabilidade pelo crescimento do Rugby nas suas regiões.

A CBRu também aderiu à campanha global "Segunda Sem Carne", como ação educativa sobre o impacto ambiental da cadeia produtiva de carnes e laticínios nos camps dos atletas juvenis nos meses de outubro e novembro.

Os Curumins e Yarinhas tiveram uma palestra sobre a importância do consumo consciente dos alimentos de origem animal e sobre fontes proteicas substitutas de origem vegetal. Nas refeições, foram apresentados ao grupo diversas fontes de proteína de origem vegetal, como grão de bico, lentilha e soja, além de carnes e lácteos para aqueles que não quiseram aderir ao movimento.

GOVERNANÇA

A CBRu é reconhecida desde sua criação como uma entidade referência nas ações de governança, transparência e compliance. Essa característica está presente no DNA da entidade e se manteve presente no planejamento em 2021. O período marcou a revisão, adequação e divulgação de diversos documentos importantes para estabelecer regras e parâmetros: Manual Anticorrupção, Política de Compras e Documentos Normativos de Recursos Humanos.

A temporada também marcou a composição de um novo órgão colegiado, o Comitê Jurídico, que atua suportando a gestão em práticas para boa governança e transparência, além de assistir juridicamente a Diretoria Executiva e alta administração da CBRu.

Outro ponto de destaque foi a manutenção da entidade entre os cinco melhores colocados no prêmio “Sou do Esporte”, que avalia os níveis de governança das entidades esportivas. Em 2021, evoluímos para a quarta posição da premiação, subindo uma colocação em relação ao evento de 2019 (último ano em que o prêmio foi realizado). Desde a primeira edição, o Rugby se mantém no Top 5, reforçando junto aos seus stakeholders o compromisso com uma gestão ética e transparente.

A CBRu também esteve entre as 11 entidades esportivas reconhecidas pelo Rating Integra, do Pacto pelo Esporte, principal ferramenta para medir o grau de governança, integridade e transparência das entidades esportivas brasileiras. Para completar, foram renovadas as certificações 18 e 18-A, que permitem a liberação de recursos públicos à CBRu mediante a apresentação de diversos documentos que comprovam o cumprimento das exigências do Sistema Nacional do Desporto.

Destacamos abaixo o resumo da atuação dos principais órgãos colegiados da entidade:

GOVERNANÇA

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral Ordinária da CBRu ocorreu no dia 24 de abril de 2021, sendo realizada de forma remota, por plataforma de video-conferência, em virtude das medidas de isolamento social decorrentes do Covid-19. Na reunião, as demonstrações financeiras e o relatório anual de gestão relativos ao exercício de 2020 foram aprovados por unanimidade de seus membros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2021, o Conselho de Administração passou a ter uma nova composição após a eleição da Assembleia Geral e a indicação dos demais membros pela Comissão de Atletas, Comissão de Nomeação e representantes dos árbitros.

Durante o período, o Conselho de Administração contou com dez reuniões ordinárias, dois encontros acima do mínimo exigido por seu Regimento Interno, e uma extraordinária.

Dentre as deliberações mais relevantes, após a análise de toda a documentação e a adequação aos requisitos estatutários, o Conselho de Administração aprovou a vinculação da Federação de Rugby da Bahia.

GOVERNANÇA

COMISSÃO DE ATLETAS

A Comissão de Atletas da CBRu reuniu-se duas vezes em 2021, atendendo ao mínimo estipulado em seu Regimento Interno. Em uma dessas ocasiões, o órgão decidiu que buscará estar mais próximo do corpo executivo da CBRu para apoiar a consolidação do plano estratégico e ações que dele decorram.

CONSELHO FISCAL

No ano de 2021, o Conselho Fiscal passou a ter uma nova composição após a eleição da Assembleia Geral e indicação pela Comissão de Nomeação.

Durante o exercício, o Conselho Fiscal teve atuação ativa e se reuniu trimestralmente para, dentre outras atribuições, examinar os documentos, demonstrativos financeiros e orçamento da entidade.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Fortalecimento da pauta de equidade, com lançamento do manifesto das Yaras e participação em debates e reportagens sobre o tema do empoderamento feminino;
- Distribuição de bolsas de estudo através de parceiros como Cultura Inglesa e Estácio de Sá;
- Programa de apoio das categorias de base;
- Suporte humanizado aos atletas com acompanhamento personalizado da assistente social da CBRu, Silvia Pires;
- Reconhecimento no Rating Integra, do Pacto Pelo Esporte, manutenção no Top 5 do prêmio 'Sou do Esporte' e renovação do certificado 18 e 18-A.

AGRADECIMENTO A APOIADORES E PATROCINADORES

WORLD RUGBY E SAR

O trabalho conjunto realizado entre a Confederação Brasileira de Rugby, Sudamérica Rugby (SAR) e World Rugby tem sido fundamental para a evolução da modalidade em nosso país. A cooperação e o intercâmbio de conhecimento entre as entidades têm feito com que a evolução do nosso Rugby seja constante, tanto em missões específicas, quanto na disseminação e desenvolvimento do jogo.

Mais que um apoio financeiro - fundamental para o crescimento de programas esportivos das seleções e investimentos no desenvolvimento do Rugby -, o alinhamento com SAR e World Rugby proporcionou treinamentos, consultorias e desenvolvimento de metodologias para diversos profissionais brasileiros.

Em 2021, a parceria permitiu a participação de Yaras e Tupis em torneios internacionais de alto nível, fundamentais para nossos objetivos de médio e longo prazo, como o Circuito Mundial de 7s, o Qualificatório à Copa do Mundo, APC e a janela de amistosos em novembro, com a disputa do Stellenbosch Challenge.

A temporada também ficou marcada pela estreia da Superliga Americana de Rugby, primeiro torneio de franquias no continente, que com graças ao apoio e esforços da SAR e World Rugby, tornou-se uma importante ferramenta para fortalecimento do Rugby da região e para formação de atletas, ainda com as dificuldades da pandemia.

O intercâmbio de conhecimento se manteve como um dos pilares da parceria, com a SAR oferecendo diversos treinamentos e cursos, marcando presença em eventos da CBRu e inserindo o Rugby brasileiro em todas as ações no continente. A entidade esteve presente, por exemplo, no 1º Congresso Nacional de Categorias de Base e na Super Week, série de cursos organizada em dezembro. Também disponibilizou treinamentos para a comissão técnica dos Cobras Brasil XV e ao XV feminino.

Graças ao investimento em desenvolvimento da World Rugby, a CBRu pôde reforçar o time que está focado no desenvolvimento da base do Rugby nacional, colocando em prática projetos como a parceria junto ao SESI-SP, NINA Rugby e o SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos). Recebemos investimentos nas bolsas de atletas e trabalhamos em conjunto para maximizar as fortalezas e diminuir as fraquezas de Tupis, Yaras, categorias de base e do Rugby nacional de clubes.

Por todo este apoio, deixamos nosso imenso agradecimento, cientes da responsabilidade em trabalhar para um Rugby brasileiro cada vez mais forte.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL

A entidade máxima do esporte brasileiro tem apoiado o Rugby e contribuído imensamente ao nosso crescimento, sempre com um olhar amplo que abrange não apenas o presente, mas também o futuro da modalidade.

No ano de 2021, estivemos nos Jogos Olímpicos de Tóquio e contamos com todo suporte no planejamento, preparação e adaptação das Yaras.

Um exemplo claro aconteceu após o cancelamento de diversas etapas do Circuito Mundial de 7s, por conta da pandemia. Graças ao COB, as Yaras conseguiram realizar uma viagem para os EUA, enfrentando a seleção da casa em test-matches, contando com todo complexo de treinamento de Chula Vista à disposição.

Olhando para o Rugby 'do futuro', o apoio também foi fundamental para a realização do projeto SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos), que possibilita ao Alto Rendimento e ao Desenvolvimento atuarem de forma conjunta para fortalecer as seleções regionais e, consequentemente, clubes e federações.

Os recursos provenientes da entidade também foram fundamentais para custeio das viagens aos eventos do SIFT e aos camps de treinamento realizados para as categorias de base, além da manutenção de diversas ações administrativas da CBRu.

Nosso total agradecimento ao Comitê Olímpico Brasileiro, que caminha lado a lado ao Rugby brasileiro e só fortalece o esporte nacional.

SESI-SP

O Rugby brasileiro ganhou um grande reforço em 2021, com a assinatura do acordo de parceria com o Sesi-SP. Unindo educação, esporte e os valores do Rugby, o acordo permite a disseminação da modalidade para centenas de crianças e adolescentes, integrando também os clubes locais próximos das unidades de ensino no processo.

Somente neste primeiro ano de 2021, sete unidades passaram a contar com aulas de rugby no contra-turno, movimentando a base do rugby brasileiro. Além disso, foram realizadas oficinas, aulas e encontros para os profissionais de ambas as entidades desenvolverem conjuntamente estudos científicos na área do esporte de alto rendimento.

Na realização do 1º Congresso Nacional das Categorias de Base, da CBRu, e na Semana Olímpica do Sesi-SP, a integração entre as instituições já deu uma prévia do potencial de construção de um modelo de grande sucesso.

Para a CBRu, estar junto ao Sesi-SP é motivo de grande orgulho e alegria. O Programa Atletas do Futuro (PAF), desenvolvido pelo Sesi-SP há três décadas, é uma referência dentro do esporte olímpico nacional e trará valiosas lições ao rugby. A sinergia entre objetivos e o compartilhamento de conhecimento só beneficia as duas entidades.

Juntos vamos construir mais um grande passo ao Rugby nacional e ao esporte brasileiro.

BRADESCO

Foram 11 anos de uma parceria de sucesso, com muito profissionalismo, respeito e entrega de ambas as partes. A Confederação Brasileira de Rugby e o Bradesco estiveram juntos nos principais momentos da nossa modalidade no Brasil. Nossas cores sempre se misturaram com muita afinidade.

O patrocínio - um dos mais marcantes e duradouros do esporte brasileiro - foi responsável pela estruturação de um Sistema de Alto Rendimento que permitiu ao Rugby brasileiro evoluir a passos largos e alcançar feitos inéditos. Reconhecer a importância desta contribuição é mais do que uma exibição de generosidade, é uma obrigação.

CBRu e Bradesco estiveram juntos nas primeiras conquistas, nos primeiros Jogos Olímpicos do Rugby Sevens, em 2016, nas dezenas de títulos de campeonatos Sul-Americanos, no bronze dos Jogos Pan-Americanos de 2015, na evolução dos Tupis no ranking mundial e nas vitórias inéditas, como a conquistada sobre os Pumas, em 2020.

Tivemos o prazer de proporcionar grande visibilidade nos eventos que ficaram na memória dos nossos torcedores, como as disputas contra os All Blacks Maori e os Barbarians, na realização do World Rugby U20 Trophy no Brasil e em muitos outros momentos. A marca do Bradesco sempre esteve em destaque, demonstrando que, mais do que um patrocinador, o banco foi sempre um verdadeiro parceiro.

A história do Rugby brasileiro não seria a mesma sem o apoio do Bradesco e seus colaboradores e clientes. Nosso eterno agradecimento e um 'até logo' a este parceiro que nos permitiu crescer, compartilhar nossos valores com a sociedade e chegar onde estamos.

Obrigado!

PATROCINADORES E PARCEIROS

Através de seus diversos apoiadores, a Confederação Brasileira de Rugby também foi capaz de oferecer suporte aos seus atletas durante o ano de 2021. Nosso muito obrigado às empresas que acreditaram na força do rugby nacional.

TIM · Heineken · CVC · cosan · Estácio · CSN · livelo

oBOTICÁRIO · cultura inglesa · FORTIFY TRANSFORMATION · IRKO HIRASHIMA · Atlas Schindler · GILBERT · Deloitte.

Alupar · universal assistance · EMPRESAS RODOBENS · CBMM · FURIOUS NUTRITION · KICK ball · taesa

Safra · ALFA BANCO · évora holding company · CROWN Brand-Building Packaging™ · PINHEIRONETO ADVOGADOS · LNF LATINO-AMERICANA · Lhoist

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE · SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE · MINISTÉRIO DA CIDADANIA · PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

CETE

O Sistema de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Rugby conta com parceria com parceria com o Centro de Traumatologia do Esporte (CETE) da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), coordenado pelo Prof.Dr. Paulo Santoro Belangero, médico ortopedista responsável pelas Seleções Brasileiras de Rugby. O CETE vem oferecendo tratamento cirúrgico, acompanhamento dos tratamentos, apoio à fisioterapia e assessoria sobre viagens e liberação de atletas para as atividades do Alto Rendimento da CBRu. Com isso, agradecemos o apoio valoroso do CETE ao rugby brasileiro.

NAR NÚCLEO DE ALTO RENDIMENTO ESPORTIVO DE SÃO PAULO

O Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo (NAR), coordenado pelo diretor técnico Irineu Loturco e mantido pelo Instituto Península, é desde 2013 a casa das seleções brasileiras. Centro de excelência em ciência do esporte, o NAR permite que Cobras, Tupis, Curumins, Yaras e Yarinhas desfrutem de uma das melhores estruturas de alto rendimento esportivo da América Latina, que é referência na produção e disseminação científica e na capacitação de profissionais da área. Em quase uma década de parceria com o NAR, o rugby brasileiro colheu os frutos de um trabalho de excelência que ofereceu as condições para nosso esporte alcançar grandes feitos, como títulos sul-americanos (masculino e feminino), participações em Mundiais e visibilidade internacional nunca antes alcançada.

CREDIT SUISSE

CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO

As Seleções Brasileiras de Rugby têm também como casa, desde 2011, o Centro de Treinamentos de São José dos Campos, sediado em espaço em parceria com a CSHG (Credit Suisse Hedging-Griffo). O CT é a alma de nossas seleções, pela história que tem o local. Agradecemos à CSHG pela oportunidade de seguirmos com esse trabalho de construção de nossas seleções.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2022-2028

O ano de 2021 marcou pontos importantes de início e fim de ciclos para o rugby brasileiro. As Yaras representaram o país com muita bravura nos Jogos Olímpicos de Tóquio e agora se preparam para novos desafios. Um deles está relacionado ao já relevante e fortalecido universo do sevens, onde buscamos subir degraus no cenário mundial e consolidar a posição de representante sul-americano nos Jogos Olímpicos. O segundo, crescer e ganhar espaço no universo do rugby XV feminino com trabalhos sólidos..

Os Tupis, depois de anos de preparação, chegaram à etapa de qualificação para a Copa do Mundo de Rugby 2023. O grupo apresentou imensa evolução em relação ao último ciclo, mas ainda não conseguiu atingir o sonho da inédita vaga. Após dois anos de pandemia, o cenário tem sido cada vez mais favorável para o controle da questão sanitária, proporcionando o retorno das competições. Os clubes merecem ser olhados com bastante cuidado e o crescimento da modalidade passará fundamentalmente pela base.

É HORA DE PENSAR NO FUTURO E PLANEJAR O PRÓXIMO CICLO.

A liderança da CBRu, os órgãos colegiados e o Conselho de Administração iniciaram um profundo processo visando planejar os próximos passos da entidade, o que ajudará a direcionar nossa evolução. O compromisso é com um crescimento sustentável, reconhecendo o legado do passado, que trouxe ensinamentos, evolução e colocou o rugby brasileiro no mapa do mundo. Agora, porém, iniciamos este próximo plano de construir a base para um futuro sustentável e que mantenha continuidade.

As metas são agressivas e o principal desafio passa por encontrar maneiras de financiar este projeto sustentável e que se retroalimente. Temos confiança de que as bases estão muito bem traçadas para termos sucesso nesta empreitada.O importante nesse novo ciclo é avançarmos todos rumo aos mesmos objetivos - CBRu, federações, clubes, atletas e fãs - apoiando uns aos outros. Assim como ensina o nosso esporte.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS 2022 – 2028

1. O rugby aumentará relevantemente seu número de jogadores cadastrados no Brasil;
2. O rugby terá torneios nacionais que crescem e se fortalecem;
3. O rugby aumentará o número e a força dos clubes formadores;
4. O programa de Alto Rendimento continuará na evolução de seus resultados, buscando formar mais e melhores atletas e staffs brasileiros, ganhando eficiência para melhor uso dos recursos;
5. O rugby vai aumentar sua audiência, garantindo jogos de qualidade transmitidos em TV e canais OTT;
6. O rugby vai aumentar sua relevância no cenário esportivo no Brasil e junto aos patrocinadores, se destacando pelos seus valores e sendo referência em ESG;
7. O rugby vai reforçar seu vínculo e sua entrega para parceiros e patrocinadores, diversificando suas fontes de receita.

NOSSO TIME

Em campo, o rugby nacional é representado com maestria por Yaras, Tupis, Cobras, seleções de base e nos diversos torneios nacionais onde participam os apaixonados rugbiers. A Confederação Brasileira de Rugby, porém, é composta por um grande time que trabalha com enorme dedicação nos bastidores para o crescimento do esporte.

Nesta seção, agradecemos ao empenho de todos os colaboradores, voluntários e membros que não medem esforços para a evolução do Rugby brasileiro. Temos muito orgulho da representatividade, diversidade e dos múltiplos conhecimentos e relacionamento que cada membro deste time oferece.
A força deste trabalho coletivo e diverso faz a diferença para nos levar mais longe.

NOSSO MUITO OBRIGADO.

CONSELHOS E COMITÊS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Confederação Brasileira de Rugby é formado por 13 membros efetivos, sendo cinco membros independentes nomeados pela Comissão de Nomeação; cinco membros eleitos pela Assembleia Geral; um membro eleito pelos árbitros; e dois membros eleitos pelos atletas. O atual Conselho de Administração foi eleito para o quadriênio 2021-2024, sendo que cinco de seus membros serão substituídos em 2023, passando a ocorrer eleições bianuais.

Graças aos esforços de todos os membros e representantes dos órgãos colegiados, o rugby brasileiro tornou-se uma referência dentro e fora de campo. Dedicamos também nossos agradecimentos ao conselho anterior, que contribuiu com imensa paixão pelo crescimento do nosso esporte.

Muito obrigado!

MEMBROS INDEPENDENTES NOMEADOS PELA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Martin Andrés Jaco
(Presidente)
CEO da companhia
BR Properties

Alexandre Chioffetti
CEO da Gastrading

Fernando Mirandez
Sócio da Pinheiro Neto
Advogados

Paula Korsakas
Sócia-diretora da Interação
Inteligência & Performance

Vivianne Valente
Diretora Executiva de
Finanças e Administração do
Grupo Tigre

MEMBROS ELEITOS PELA ASSEMBLEIA GERAL

Fabian Daniel Maggiori
Sócio-diretor da EFX Corretora de Câmbio

Fabiano Gelatti Ferrari
Gestor de franquias na Elite Professional Melhoramentos

Juarez Lorena Villela Filho
Diretor de Assistência ao Plenário na Assembleia Legislativa do Paraná

Julie Marielle Yvonne Cransac
Gerente de Produto e Tecnologia na OLX Brasil

Ricardo Marangoni Filho
Sócio fundador do escritório Marangoni, Imbernom e Fischer Advogado

MEMBRA ELEITA PELOS ÁRBITROS

Natasha D'Andrea Monica Olsen

Sócia e editora do CicloVivo, site de notícias com foco em Sustentabilidade

MEMBROS ELEITOS PELOS ATLETAS

Alcino Pisani Amato

Atleta do Indaiatuba Rugby Clube Tornados

Marjorie Yuri Enya

Project Management Officer - Purpose PBC

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo é um órgão de caráter não permanente, com seus membros indicados pela Comissão de Nomeação e aprovados pelo Conselho de Administração. Ele visa acompanhar as atividades da entidade e atuar como embaixador da entidade e seus valores. Em sua última composição, sua gestão foi encerrada e deixamos nossos agradecimentos a todos os representantes:

Sami Arap Sobrinho (Presidente)

Acyr Araújo

Andreas Mirow

João Livi

Luis Francisco Flores

Werner Grau

Xavier Torres Vouga

ÓRGÃOS COLEGIADOS - CBRU 2021:

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Luciano Consentino

Maria Helena Petterson

Paulo Renato Machado Nogueira da Motta

MEMBROS SUPLENTES:

Daflas Alexandre da Cruz

Daniel Lombardi

COMISSÃO DE ATLETAS

MEMBROS ELEITOS MEDIANTE VOTAÇÃO DIRETA POR ATLETAS E EX-ATLETAS CADASTRADOS NO CNRU

Alcino Pisani Amato

Antonio Gorios Filho

Beatriz Futuro Mühlbauer

Benedito Rodrigues Filho

Marjorie Yuri Enya

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Alexandre Chioffetti

Marjorie Enya

Martin Jaco

Ricardo Marangoni

Vivianne Valentet

COMITÊ DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES

Alexandre Chioffetti

Andressa Contreras

Fabian Daniel Maggiori

Fabiano Gelatti Ferrari

Juliana Esteves

ÓRGÃOS COLEGIADOS - CBRU 2021:

COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO

Alcino Pisani Amato

Fabian Daniel Maggiori

Juarez Lorena Villela Filho

Natasha D'Andrea Monica Olsen

Paula Korsakas

Rodrigo Santoro

COMITÊ DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANÇAS

Alexandre Chioffetti

Julie Cransac

Luciano Consentino

Vivianne Valente

COMITÊ DE CAPTAÇÃO E MARKETING

Fabiano Gelatti Ferrari

Fernanda Arechavaleta

Hugues Godefroy

Marjorie Enya

Martín Jaco

COMITÊ JURÍDICO

Fábio Mariz de Oliveira

Fernando Mirandez

Ricardo Marangoni Filho

COMITÊ DE CONTROLE DE DOPAGEM

Rafael Pinski

Renato Martins

Roberto Germanos

Roberto Lohn Nahon

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA

MEMBROS INDICADOS PELA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO DA CBRU	MEMBROS INDICADOS PELAS ENTIDADES DE PRÁTICA ESPORTIVA	MEMBROS INDICADOS PELA OAB COM NOTÓRIO SABER JURÍDICO DESPORTIVO	MEMBRO INDICADOS PELOS ÁRBITROS	MEMBROS INDICADOS PELOS ATLETAS
Renan Moresco Pirath	Jessica Karina Sala Attilio	Carolina Danieli Zullo	Ramon Bisson Ferreira	Alexandre Beck Monguilhott
Werner Grau Neto (Presidente)	João Feltipe Artioli	Geancarlo Borges Caruso		Wanderson Rocha

COMISSÃO DISCIPLINAR

Evandra Duarte Botteon Baldin

Fred Cinelli Aguirre Zurcher

Marcello Fiore (Presidente)

Olyntho de Lima Dantas

Sherley Santos Brito

SUPLENTES:

Felipe Alarmino

Sergio Paulo Livovschi

TIME EXECUTIVO CBRU

Nesta seção, agradecemos aos colaboradores da CBRu, um grupo que mantêm a engrenagem do Rugby nacional funcionando, um time que diariamente se dedica para que o Rugby nacional cresça e que merece todos os reconhecimentos.

Também agradecemos a todos os voluntários que se dedicaram e contribuíram pelo amor ao Rugby brasileiro. A presença foi fundamental durante os inúmeros eventos, projetos e ações, seja em torneios nacionais, no Alto Rendimento, Desenvolvimento, Torneios, Arbitragem e demais ações.

CEO

Mariana Miné

ALTO RENDIMENTO

João Nogueira

Beatriz Rodrigo

Brigida Otoni Ferreira

Cesar Henrique Ferreira

Daniel Danielewicz

Dannielle Abreu

Dayana Dakar

Fábio Alves

Felipe Schultz

Fernando Portugal

Flavio Mazzeu

Ismael Arenhart

Leandro Gevaerd

Mariana Vido

Marina T. Beteli

Mário Rivera

Mauricio Soares

Nicole Favretto

Rafael Klosterhoff

Rafaela Turola

Rodrigo de Almeida Teles

Silvia Pires

Tiemi Saito

Walter Schildberg

William Broderick

ARBITRAGEM

Xavier Vouga

Cauã Ricardo S. Maria

Maria Gabriela Graf

Victor Hugo Barboza

DESENVOLVIMENTO & TORNEIOS

Renato Occhinero

Arthur Rodrigues da Mota

Gabriel Cenamo

Icaro Ferrarini

Leandro Gevaerd

Maria Mikaella

Matheus Marinho

Mauricio Coelho

Mauricio de Oliveira Migliano

Pedro Henrique Pinto

JURÍDICO E GOVERNANÇA

Mariana Cechini

Gustavo Henrique Almeida do Nascimento

Erica Se Hwa Park

Thaina Pereira dos Santos

COMERCIAL E MARKETING

Itallo Marques

Alexandre Bulhões Pereira

Beatriz Futuro Mulhbauer

Lucca Carelli

Lucas José Borelli dos Santos

CONTROLADORIA

Sandra V. Misevicius

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Angela Maria do Nascimento

Ilana Marques

Tiago Rondini

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Auditado por:

IRKO HIRASHIMA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AO CONSELHO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY - CBRU
SÃO PAULO – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Confederação Brasileira de Rugby - CBRU, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confederação Brasileira de Rugby - CBRU em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa n°. 26, a Administração vem buscando alternativas para incrementar suas receitas e reduzir seus custos operacionais de forma a equilibrar a situação de patrimônio social negativo da Entidade. Adicionalmente, conforme citado na nota explicativa n°. 11, a Entidade recebeu aportes de Partes relacionadas para ajudar durante o período da pandemia. As demonstrações contábeis do exercício de 2021 foram elaboradas de acordo com o pressuposto de continuidade da entidade. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis da Entidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 foram auditadas por outros auditores independentes (Tríade Auditores Independentes) e o relatório foi emitido sem ressalva em 19 de abril de 2021.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos e obtivemos evidência de auditoria suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa opinião. O risco de não se detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior que aquele de se detectar uma distorção relevante resultante de erro, uma vez que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou transgressão dos controles internos;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e das respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos quanto à adequação do uso, pela Entidade, da base contábil de continuidade operacional e, com base na evidência de auditoria obtida, se existe incerteza relevante relacionada com eventos ou condições que podem levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões se baseiam na evidência de auditoria obtida até a data do seu relatório. Contudo, eventos ou condições futuras podem fazer com que a Entidade interrompa a sua continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, respectivas salvaguardas.

São Paulo, 22 de abril de 2022.

Hirashima & Associados Auditores Independentes
CRC-2SP025496/O-4

Reynaldo Holland
Contador CRC 187870

BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA MANEIRA)

Ativo

Circulante	Nota Explicativa	2021	2020
Caixa e equivalentes de caixa	3	2.038	2.227
Recursos de convênios do exercicio	4a	-	217
Recursos de convênios a apropriar	4b	9.535	7.130
Despesas antecipadas	5	202	223
Outros Créditos	5	-	15
Estoque em poder terceiros	6	1	245
Clientes	-	-	11
		11.776	**10.068**
Não circulante			
Imobilizado	7a	209	24
Intangível	7b	14	74
		223	**98**
Total do ativo		**11.999**	**10.167**

Passivo e patrimônio líquido

Circulante	Nota Explicativa	2021	2020
Fornecedores	8	974	1.213
Obrigações trabalhistas	9	1.145	463
Obrigações tributárias	10	59	2
Recursos de convênios a aplicar	12	9.535	7.130
Receitas antecipadas a realizar			
Patrocínios	14	-	1.368
Recursos internacionais	14	278	1.360
		11.991	**11.535**
Não Circulante			
Obrigações trabalhistas	9	96	-
Provisões de contingências	13	38	887
Partes relacionadas	11	1.442	683
		1.576	**1.570**
Patrimônio líquido			
Déficit acumulado	15	(1.568)	(2.938)
		(1.568)	**(2.938)**
Total do passivo e do patrimônio líquido		**11.999**	**10.167**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO E DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020.
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA MANEIRA)

	Nota Explicativa	2021	2020
Receitas Nacionais			
Patrocinios de terceiros		3.122	1.673
Patrocinios de parte relacionadas		210	6.027
Comitê Olímpico do Brasil - COB		3.629	2.883
Lei de Incentivo ao Esporte - LIE		2.066	1.870
Inscrição de torneios		56	43
Venda de camisas		-	26
Venda de ingressos		-	1
Receitas estrangeiras			
Confederação Sulamericana de Rugby - CONSUR		-	471
World Rugby Tournaments		5.275	4.107
Dedução da Receita			
(-) ICMS S/ venda de camisas		-	(5)
(=) Receita Líquida	**16**	**14.358**	**17.096**
Trabalhos voluntários			
Receita com trabalhos voluntários	23	113	715
Despesa com trabalhos voluntários	23	(113)	(715)
		-	-
(-) Custos diretos com eventos e campeonatos	17	(11.600)	(8.520)
(=) Superavit (déficit) bruto		**2.758**	**8.576**

	Nota Explicativa	2021	2020
Despesas gerais e administrativas	18	(1384)	(1766)
Provisões para contingências		-	(227)
Recuperação de Despesas	19	-	425
Reversão de Despesas	19	96	465
Outras receitas e despesas	19	(234)	5
(=) Superavit (déficit) antes do resultado financeiro		**1.236**	**7.478**
Despesas financeiras		(113)	(298)
Receitas financeiras		247	46
(=) Déficit financeiro líquido	20	**134**	**(252)**
(=) Superavit (déficit) do exercício		**1.370**	**7.226**
Total do resultado abrangente do exercício		**1.370**	**7.226**

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA MANEIRA)

	Patrimônio social	Déficit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2019	**(10.165)**	**-**	**(10.165)**
Superavit do exercício	-	7.226	7.226
Transferência do superavit	7.226	(7.226)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2020	**(2.938)**	**-**	**(2.938)**
Superavit do exercício	-	1.370	1.370
Transferência do superavit	1.370	(1.370)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	**(1.568)**	**-**	**(1.568)**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA MANEIRA)

	2021	2020
(=) Superavit (Déficit) do exercício	1.370	7.225
Ajustes que não afetam caixa:		
Depreciação e amortização	58	-
Provisão de impairment	270	-
Provisão de contingência	101	-
Provisões diversas*	-	107
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo:		
Recursos convênios	(2.189)	(1.715)
Estoque em poder de terceiros	(1)	0
Outros créditos	(3)	(156)
Despesas antecipadas	15	13
Clientes	11	0
Fornecedores	(239)	(1.960)
Obrigações trabalhistas	778	(148)
Obrigações tributárias	58	(45)
Patrocínio	(1.368)	708
Recursos internacionais	(1.082)	(29)
Recursos recebidos a aplicar	2.406	1.894
Provisões de contingências	(950)	227
Caixa líquido originado das (consumido nas) atividades operacionais	**(765)**	**6.120**

	2021	2020
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:		
Aquisição de bens do imobilizado e intangível	(183)	(26)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(183)**	**(26)**
Atividades de financiamentos		
Empréstimos de partes relacionadas	759	(4.524)
(=) Caixa originado de partes terceiros	**576**	**(4.550)**
Aumento (redução) líquida de caixa	**(189)**	**1.571**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.227	657
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.038	2.227
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	**(189)**	**(1.571)**

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para acessar as demonstrações contábeis na íntegra, escaneie o QR code ao lado ou clique aqui.

BRASIL
RUGBY
BRASILRUGBY.COM.BR